



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS

---

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

Brasília, julho de 2018.



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL**

**Equipe responsável:**

**Núcleo Docente Estruturante**

Profa. Dra. Anna Herron More  
Profa. Dr. Juan Rojas  
Profa. Dra. María Luisa Ortiz  
Profa. Dra. Rosilei  
Profa. Dr. Paulo Thomaz

**Professores do curso**

Maria Carolina Calvo Capilla

Maria Luisa Ortíz Alvarez

Aline Fonseca de Oliveira

Edna Gisela Pizarro

Monique Leite Araújo



Rosilei Justiniano Carayannis

Yamilka Rabasa Fernandez

Sabrina Lima de Souza Cerqueira

Enrique Huelva Unternbäumen

Juan Pedro RojasJanaína Soares Alves

Paulo César Thomaz

Erivelto da Rocha Carvalho

Anna Herron More

José Luiz MartinezAránzazu González Sánchez

Brasília, julho de 2019.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO</b>	8
1.1 Dados de identificação	9
1.2 Instrução do processo	9
<b>CAPÍTULO II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	10
2.1 Contexto histórico-acadêmico	10
2.1.1 Da UnB	10
2.1.2 Da unidade	11
2.1.3 Do curso	11
2.2 Contexto educacional	11
2.2.1 Metodologia de diagnóstico da demanda social	11
2.2.2 Processos seletivos, demanda social e quantidade de vagas	12
2.2.3 Público-alvo	12
2.3. Justificativa	13
2.3.1 Da reformulação	13
2.3.2 Inserção social do egresso	14
2.4 Políticas institucionais	14
2.4.1 Ingresso	14
2.4.2 Assistência e permanência	15
2.4.3 Extensão	16
2.4.4 Iniciação Científica	17
2.4.5 Mobilidade nacional e internacional	18
2.4.6 Inserção no mercado de trabalho	18
2.4.7 Cooperação interinstitucional	19
2.5 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI	19
2.5.1 Interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização	20
2.5.2 Internacionalização	21
2.5.3 Flexibilização e uso das TICs	22
2.6 Objetivos do curso	24
2.6.1 Objetivos geral e específicos	24
2.6.2 O perfil profissional do egresso: competências e habilidades	25
2.6.3 Áreas de atuação	27



<b>2.7 Metodologia e princípios pedagógicos</b>	28
<b>2.8 Estrutura curricular</b>	30
<b>2.8.1 O sistema de créditos da UnB</b>	30
<b>2.8.2 O currículo da Licenciatura em Inglês</b>	30
<b>2.8.3 Quadro demonstrativo com as principais diferenças entre o currículo atual e o proposto</b>	33
<b>2.9 Conteúdos curriculares</b>	34
<b>2.10 Articulação entre teoria e prática</b>	40
<b>2.10.1 Práticas curriculares</b>	40
<b>2.10.2 Estágio supervisionado não obrigatório</b>	40
<b>2.10.3 Estágio supervisionado obrigatório</b>	40
<b>2.10.3.1 Organização administrativa</b>	42
<b>2.10.3.2 Organização didático-pedagógica e carga-horária</b>	42
<b>2.10.3.3 Acompanhamento e avaliação do estágio</b>	43
<b>2.11. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão</b>	44
<b>2.11.1 Integração ensino, pesquisa e extensão</b>	44
<b>2.11.2 Trabalho de Conclusão de Curso</b>	47
<b>2.11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa</b>	48
<b>2.12 Matriz curricular/carga horária/crédito</b>	50
<b>2.12.1 Atividades complementares ou atividades acadêmico-científico-culturais</b>	50
<b>2.12.2 Matriz curricular – créditos por atividade</b>	50
<b>2.12.3 Quadro de equivalência entre disciplinas</b>	50
<b>2.13 Ementas e bibliografias das disciplinas</b>	50
<b>2.14 Descrição do processo de avaliação</b>	50
<b>2.14.1 Da instituição e da qualidade do ensino na graduação</b>	51
<b>2.14.2 Avaliação docente</b>	52
<b>2.14.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem</b>	52
<b>2.14.4 Avaliação do curso</b>	53
<b>2.14.5 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso</b>	54



<b>CAPÍTULO III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	56
<b>3.1 Organização acadêmica e administrativa</b>	56
3.1.1 Estrutura organizacional	57
3.1.2 Coordenador de curso	57
3.1.3 Colegiado de Graduação	58
3.1.4 Núcleo Docente Estruturante	59
<b>3.2 Integração interinstitucional</b>	59
3.2.1 Com a rede pública de ensino	59
3.2.2 Com outras instituições parceiras	60
<b>3.3 Apoio ao discente</b>	60
<b>3.4 Interação e comunicação</b>	62
3.4.1 Sistemas de informações acadêmicas	62
3.4.2 Plataforma de ensino e aprendizagem	63
3.4.3 Redes de comunicação	63
<b>3.5 Corpo docente: titulação e atividades acadêmicas e profissionais</b>	64
<b>3.6 Professores colaboradores: titulação e atividades acadêmicas e profissionais</b>	68
<b>CAPÍTULO IV – INFRAESTRUTURA</b>	70
<b>4.1 Infraestrutura física</b>	70
4.1.1 Gabinetes docentes	70
4.1.2 Centro Acadêmico	70
4.1.3 Salas de aula	70
4.1.4 Salas de estudo	71
4.1.5 Auditórios	71
4.1.6 Sala de videoconferência	71
4.1.7 Laboratórios de ensino/práticas	71
4.1.8 Laboratórios especializados	71
<b>4.2 Infraestrutura de gestão</b>	72
4.2.1 Coordenação do curso	72
4.2.2 Salas de reunião	72
<b>4.3 Recursos educacionais</b>	72
4.3.1 Material didático-pedagógico	72



<b>4.3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>73</b>
<b>4.3.3 Repositório institucional da UnB</b>	<b>73</b>
<b>4.4 Biblioteca</b>	<b>74</b>
<b>4.5 Avaliação do curso pelo MEC</b>	<b>74</b>
<b>CAPÍTULO V – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>76</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>77</b>



## CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de Brasília reflete sua identidade e seu objetivo, definindo as ações educativas e as características necessárias ao cumprimento das intencionalidades. Nele encontram-se explicitados tanto a organização como o trabalho pedagógico na sua globalidade. Resultado da participação do corpo docente, do Núcleo Docente Estruturante – NDE – e do Colegiado do Departamento, este projeto encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça no estudante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, da criticidade e do questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos. Nessa perspectiva, este projeto guarda coerência com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras, bem como com as demandas do mercado de trabalho e as necessidades socioeconômicas, políticas e educacionais do Distrito Federal.

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana nasceu de um momento de intensa reflexão colaborativa e colegiada entre os docentes, promovido pela necessidade de repensar paradigmas à luz de novos entendimentos epistemológicos acerca da formação de professores para a Educação Básica.

A urgência em reorganizar as ações acadêmicas culminou na proposta de uma Reforma Curricular complexa, mas consideravelmente mais enriquecedora tanto para alunos quanto para professores, e, conseqüentemente, para a sociedade, que recebe os resultados das ações de formação propostas na universidade.



### 1.1 Dados de identificação

<b>Curso:</b>	Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana
<b>Curso Sigra:</b>	825
<b>Opção Sigra:</b>	4.324
<b>Código e MEC:</b>	817.879
<b>Turno:</b>	Noturno
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Vagas por semestre:</b>	30
<b>Permanência:</b>	Mínimo: 8 semestres Máximo: 16 semestres
<b>Unidade acadêmica responsável:</b>	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)/Instituto de Letras (IL)

### 1.2 Instrução do processo

Os principais processos relativos ao curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana são:

**Tabela 1. Principais processos do curso**

<b>Reconhecimento de curso:</b>	Parecer 962-72, de 13 de setembro de 1972
<b>Renovação de reconhecimento:</b>	Protocolo 201349443 Avaliação <i>in loco</i> : 13 a 16 de setembro de 2015
<b>Código da avaliação:</b>	109185
<b>Conceito:</b>	5 (Código da avaliação 109185 de setembro/2015)



## CAPÍTULO II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana visa a formar profissionais com sólidos conhecimentos teóricos, metodológicos, éticos e políticos por meio de ações institucionais, pautadas na reflexão-ação-reflexão. Assim, este projeto apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, suas diretrizes e as estratégias de desenvolvimento e atuação no curto, no médio e no longo prazos.

Este projeto pedagógico explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, tais como: objetivos, perfil do egresso, estrutura curricular, ementas, bibliografia, metodologia, material didático-pedagógico adotado, estágio supervisionado, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e sistema de avaliação, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica do curso de Letras, suas diretrizes e estratégias de desenvolvimento e atuação.

### 2.1 Contexto histórico-acadêmico

#### 2.1.1 Da UnB

A Universidade de Brasília foi implantada em 1962 com a promessa de reinventar a educação superior. Sempre em busca do sonho inicial de uma experiência educadora que unisse o rigor da pesquisa científica e a ousadia das Artes, a UnB conta hoje com 37.071 alunos de graduação, 7.599 alunos de pós-graduação, 2.874 docentes e 3.159 servidores técnico-administrativos, segundo o Anuário Estatístico 2017. Além de sua unidade central no *Campus* Darcy Ribeiro, a Universidade conta com três outros *campi*, localizados nas cidades de Ceilândia, Gama e Planaltina, estando presente também na modalidade de ensino a distância em mais de vinte municípios das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O antropólogo Darcy Ribeiro, idealizador, fundador e primeiro reitor da UnB, sonhava com uma instituição voltada para as transformações da sociedade e diferente do modelo tradicional de 1930. No Brasil, a UnB foi a primeira universidade a ser dividida em institutos centrais e faculdades. Nessa perspectiva, cursos-tronco foram criados, nos quais os alunos obtinham a formação básica e, depois de dois anos, seguiam para os institutos e as faculdades. Os primeiros cursos ofertados foram: Direito, Administração e Economia, Arquitetura e Urbanismo e Letras Brasileiras.



### **2.1.2 Da unidade**

O Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL) foi fundado em 1962, sendo uma das unidades mais antigas da instituição. O IL é composto hoje por três departamentos: Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e Teoria Literária e Literatura (TEL).

Os departamentos ministram conjuntamente as disciplinas dos cursos de Letras, Letras – Tradução e Línguas Estrangeiras Aplicadas. No curso de Letras diurno, os alunos podem obter o grau de bacharel ou licenciado nas áreas de Português, Inglês e Francês; licenciado em Português do Brasil como Segunda Língua; e bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Há ainda os cursos de Bacharelado em Tradução Inglês ou Francês. O Instituto oferece, em horário noturno, três cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Espanhol e Japonês, além do Bacharelado em Tradução Espanhol. Além desses, há ainda o curso de Licenciatura em Letras a distância, e encontra-se em andamento o curso de Licenciatura em Letras – Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua. O Instituto oferece, também, cursos de pós-graduação: Mestrado e Doutorado em Linguística; Mestrado e Doutorado em Literatura; Mestrado em Linguística Aplicada; e Mestrado em Estudos da Tradução. O LET oferece, ainda, as seguintes disciplinas de línguas estrangeiras: alemão, italiano, chinês, persa e polônês.

### **2.1.3 Do curso**

O curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de Brasília é um curso de Graduação presencial oferecido no turno noturno pelo Instituto de Letras desta universidade. O curso oportuniza ao seu licenciado vivência acadêmica em que o ensino é complementado por atividades de extensão e pesquisa, de forma que a qualidade do ensino possa ser percebida desde o começo do curso como garantia para futura inserção no mercado de trabalho.

## **2.2 Contexto educacional**

### **2.2.1 Metodologia de diagnóstico da demanda social**

O curso de Letras responde a uma demanda significativa de professores de língua e literatura, uma vez que, por ser sediado na capital do Brasil, na região central do país, forma professores para atuar não só no Distrito Federal, como também em toda a região do seu entorno, assim como em outros estados da Federação. Além de formar profissionais para a docência nos Ensinos Fundamental e Médio, há a possibilidade de garantir a formação continuada de seus egressos com perfil de pesquisadores por meio do ingresso em nossos Programas de Pós-Graduação. O egresso de Licenciatura em



Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana tem ainda a possibilidade de atuar no ensino técnico no Instituto Federal de Educação de Brasília.

### 2.2.2 Processos seletivos, demanda social e quantidade de vagas

Semestralmente são ofertadas 30 vagas, sendo 11 para ingressantes via PAS e 11 via Sisu no primeiro semestre e 22 via vestibular no segundo semestre do ano. Entre 2012 e 2016, a relação candidato-vaga foi de 41,09 candidatos por vaga pelo Sisu, de 4 por vaga pelo PAS e de 4,32 pelo vestibular. A Tabela 2 apresenta a demanda social dos processos seletivos de 2016.

**Tabela 2. Demanda social para o curso em 2017**

	1º semestre			2º semestre	
	Sisu	PAS	Total	Vestibular	Total
<b>Nº de vagas</b>	15	13	30	15	15
<b>Inscritos</b>	452	24	540	13	13
<b>Demanda por vaga</b>	41,09	1,85	-	0,86	-

Fonte: *Cespe.unb.br*

### 2.2.3 Público-alvo

Em 2017, 77 alunos ingressaram no curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana, e graduaram-se 28. No primeiro semestre daquele ano, dos 270 alunos regulares registrados, cinco evadiram-se do curso (8,10%); no segundo semestre, dos 273 alunos, foram apenas três (1,80%). Desses alunos regulares, 75 eram do sexo feminino e 46, do sexo masculino no primeiro semestre; no segundo semestre, 75 eram do sexo feminino e 36, do masculino. Quanto à raça/cor autodeclarada, no segundo semestre de 2017 havia três alunos amarelos, oitenta e três brancos, um indígena, cento trinta e dois pardos e vinte e nove pretos (os outros preferiram não se declarar).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI, 2018), o perfil do egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento é constituído de:

- espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural;
- capacidade crítica para emitir juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, coerentes com os princípios dos direitos humanos;



- capacidade ética relacionada a atitudes orientadas por valores humanizadores, tais como: dignidade, liberdade, igualdade, justiça, paz, autonomia, coletivo, entre outros;
- domínio de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e capacidade de comunicar esses conhecimentos por meio do ensino, de publicações e de outras formas de divulgação científico-cultural;
- capacidade de investigação científica, de criação e de difusão da cultura;
- aptidão para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- capacidade de desenvolver trabalho colaborativo;
- desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- capacidade para tomada de decisão e compromisso social, ético e político.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão da Universidade estabelecido em 2013, responsável por coordenar os processos de avaliação interna, tem desenvolvido um plano trienal de autoavaliação de cursos de Graduação. Integram a agenda de pesquisa da CPA pesquisas com egressos que visam a traçar seu perfil e a responder questões específicas de empregabilidade. Neste triênio, o curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana está programado para ser avaliado apenas em 2019 (CPA, 2019). No relatório anterior (CPA, 2015, p. 33), os resultados apresentados não discriminam apenas os alunos de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana, mas reúnem sob a categoria Letras diversos cursos oferecidos pelo IL, apresentando 432 egressos dos cursos de Letras diurnos atuantes em empregos formais no Distrito Federal.

## **2.3. Justificativa**

### **2.3.1 Da reformulação**

A formação do professor de Educação Básica é a base da proposta pedagógica do curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana e sempre constituiu, desde sua fundação, sua vocação principal. Tem como enfoque a realidade de mercado para os profissionais de Letras.

Fortalecer os mecanismos por meio dos quais os sujeitos possam emancipar-se por meio do conhecimento da língua e dos mecanismos sociais inerentes a ela, considerando sua realidade e suas limitações em termos de acesso aos privilégios advindos de uma formação superior, constitui um fundamento importante que justifica a oferta de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana na Universidade de Brasília. A relevância de um curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana advém da relevância em formar docentes proficientes na língua espanhola e correspondentes literaturas conscientes de seu papel como (i) falantes de uma língua de importância regional e (ii) responsáveis pela transmissão de valores – culturais, sociais, políticos – indissociáveis ao ensino dessa língua e literaturas. Assim, torna-se necessário o



entendimento das relações entre língua e cultura, poder e preconceito para a formação de professores de língua espanhola. A formação do professor de língua estrangeira, nesse contexto, pode ser definida como mais complexa por exigir, além do entendimento dessas relações, também a apreensão de um objeto de aprendizagem que lhe é “estrangeiro” de fato, o que demanda um esforço maior de internalização da estrutura e, especialmente, do uso da nova língua. A preparação para a docência na área de Letras deve fazer parte dessa construção, exigindo do egresso uma sólida formação para lidar com processos sociais mediados pelo conhecimento científico, pela tecnologia e pela informação. Nesse contexto, o Distrito Federal, assim como os demais estados do país, sofre com o déficit nacional de professores.

Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso de Letras foi construída de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, instituídas pela resolução CNE/CP 02/2015, para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de Licenciatura de Graduação Plena e nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

### **2.3.2 Inserção social do egresso**

O conceito de qualificação profissional não pode restringir-se ao acúmulo de conhecimentos teóricos, mas engloba uma formação humanística, cultural e política. Nesse sentido, o sistema educacional é um importante espaço de formação, pois garante uma formação autônoma e política que contribui para a consolidação social. Também, as transformações contemporâneas, vinculadas à globalização, implicam a aquisição de novas habilidades e competências. Tendo em vista a inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento da carreira acadêmica, o sistema educacional e responsável pela formação de professores não apenas fornecendo a base teórica e metodológica, mas fornecendo as habilidades para o egresso atuar no mundo globalizado. Assim, a reformulação pretende contribuir para que a produção do conhecimento científico faça parte de um projeto que priorize a formação humana e a inclusão social, combatendo as desigualdades regionais.

No momento, os egressos do curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de Brasília atuam na rede pública de ensino do Distrito Federal como professores concursados ou professores temporários, em escolas da rede particular de ensino de todo o Distrito Federal e em escolas de línguas.

## **2.4 Políticas institucionais**

### **2.4.1 Ingresso**

O ingresso nos cursos de graduação da UnB dá-se por:

- **Vestibular.** Desde sua implantação até o ano de 1995 era realizado apenas por meio do tradicional vestibular.



- **Programa de Avaliação Seriada (PAS).** Em 1995, após a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a UnB conseguiu implementar uma forma alternativa de ingresso com o PAS, que consistia na oferta de 50% das vagas dos cursos de graduação a cada ano. No esforço de tornar mais democrático o acesso à educação superior e na perspectiva de instituir avaliação processual, o PAS surgiu como uma oportunidade de integração das escolas de educação básica e a UnB, privilegiando, na seleção, os estudantes que se dedicavam mais aos estudos desde o primeiro ano do ensino médio. Cinquenta por cento das vagas oferecidas no primeiro semestre do ano são para ingressantes via PAS.
- **Sistema de cotas.** No segundo vestibular de 2004 introduziu-se o sistema de cotas para negros, com a reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação para estudantes que se declarassem negros no ato da inscrição e optassem por concorrer nesse sistema. Nessa mesma época foi aprovada a inclusão de dez vagas semestrais para acesso a membros de comunidades indígenas por meio de processo seletivo específico. O Plano de Metas para Integração Social, Ética e Racial na UnB, aprovado pela Resolução do Cepe n. 38/2003, Lei n. 12.711, de 29/08/2012, determina a reserva de vagas nas instituições federais em cada processo seletivo de cursos de graduação: pelo menos 50% para estudantes de escolas públicas, sendo metade para estudantes de baixa renda, resguardando a proporção de pretos, pardos e indígenas.
- **Sistema de Seleção Unificada (Sisu).** É o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Cinquenta por cento das vagas oferecidas no primeiro semestre do ano são para ingressantes via Sisu.
- **Outros meios:** transferência obrigatória, transferência facultativa, programas especiais e convênio PEC.

#### 2.4.2 Assistência e permanência

O Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) promove e administra os programas de moradia estudantil, de permanência, de alimentação e de apoio pedagógico (vale-livro e acesso à língua estrangeira) para alunos de baixa renda, além de atuar como gestor da política de apoio às pessoas com necessidades especiais e como gestor das ações esportivas e culturais do *campus*.

Algumas ações promovidas pelo DAC acontecem em parceria com outras unidades, tais como o programa de transporte interno e intercâmpi, com a Prefeitura do *Campus*, e o acesso à língua estrangeira, com a UnB Idiomas, além do Programa Bolsa Permanência (PBP), com o MEC. O DAC também auxilia os estudantes em situação socioeconômica emergencial, inesperada ou momentânea.

O DAC faz parte do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários (Fonaprace), contribuindo para a integração das Ifes na busca de um constante aperfeiçoamento do desenvolvimento da Educação Superior, participando ativamente



na defesa da educação pública, gratuita, com qualidade acadêmica e científica, comprometida com a sociedade que a mantém. Contribui também para a formulação de políticas e diretrizes básicas que permitam a articulação e o fornecimento das ações comuns na área de assuntos comunitários e estudantis, nos níveis regional e nacional. O Fórum está vinculado à Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Segundo o relatório da CPA (2017, p. 107), por meio de editais, o DAC contemplou estudantes em situação de vulnerabilidade e inseriu-os em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os principais programas ofertados pelo DAC – e o volume de alunos atendidos em 2017 – são: bolsa alimentação (6.448 alunos), auxílio socioeconômico (3.359), moradia estudantil de graduação (1.841), auxílio emergencial (325), moradia estudantil de pós-graduação (111), vale-livros (57).

Em 2017, foi criado o Programa Auxílio-Creche (PACreche) para estudantes que têm filhos de 0 a 5 anos de idade e necessitam de apoio econômico para garantir sua permanência na universidade e seu adequado desempenho acadêmico.

O DAC também gerencia o Programa de Bolsa Alimentação, dá subsídio de 0 a 100%, nas refeições realizadas no Restaurante Universitário, dependendo da bolsa. Além disso, há programas que oferecem apoio financeiro aos atletas, como o Programa Bolsa Atleta, Auxílio-Viagem Individual e recentemente o Programa de Tutoria para o Esporte Universitário.

### 2.4.3 Extensão

A Universidade além dos *campi*. A proposta da Extensão Universitária é melhorar a realidade social por meio de ações concretas da comunidade acadêmica. Na UnB, a extensão é pilar essencial para colocar em prática o aprendizado, promover a integração e entender as necessidades do país. Numerosos programas, projetos e eventos conduzidos pela instituição produzem resultados diários e ajudam a transformar a vida das pessoas.

- UnB tem participação ativa no Projeto Rondon.
- Universidade da Maturidade fomenta ações integrativas com adultos e idosos.
- Editais fortalecem extensão universitária.
- UnB Cerrado busca troca de saberes com população da Chapada dos Veadeiros.

As atividades de extensão são promovidas pelas unidades acadêmicas com apoio e gerenciamento do Decanato de Extensão (DEX). Entre as atribuições do Decanato e suas diretorias estão a institucionalização dos Projetos de Extensão de Ação Continuada (Peacs), a gestão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e o desenvolvimento de ações continuadas de formação e capacitação.



Também cabe ao DEX coordenar e gerir políticas voltadas para o desenvolvimento e a integração regional. Essa missão se dá em parceria com organizações públicas e privadas na busca pelo estímulo à extensão no Distrito Federal, Entorno, Ride e em todo o Centro-Oeste. A marca da UnB fora da capital é reforçada ainda por projetos sociais e ações multidisciplinares do **Projeto Rondon**.

A extensão com arte e cultura faz morada na Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX). Localizado no Setor Comercial Sul, o espaço tem três galerias e auditório com extensa oferta de programação. Além de ser uma importante opção de lazer em Brasília, a CAL contribui para a preservação do patrimônio cultural da UnB. Nesse sentido, também são notórios os trabalhos do Instituto de Artes (IdA) e da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA/DAC).

Antes organizada como Semana de Extensão, a **Semana Universitária** ganhou corpo e transformou-se em um dos momentos mais aguardados todos os anos na Universidade de Brasília. Com edições temáticas, a programação do evento mobiliza a comunidade dos quatro *campi* em torno de ações que aproximam práticas de ensino, pesquisa e extensão. As temáticas envolvidas na Semana Universitária incluem comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

#### 2.4.4 Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília é coordenado pela Diretoria de Iniciação Científica do Decanato de Pós-Graduação. A missão da Diric consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o Programa de Iniciação Científica da UnB. À Diric cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes ao funcionamento eficiente e eficaz do Programa de Iniciação Científica. É atribuição da Diric realizar, sob supervisão do Decano, a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica. São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

- despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa e para a inovação mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de referência de docentes da instituição, de acordo com sua titulação;
- contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa e reduzir o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação;
- implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando a articulação da graduação com a pós-graduação, com vistas ao qualificado acesso de estudantes aos programas de pós-graduação, e promovendo a inserção no mercado de trabalho;
- estimular docentes a mobilizar os estudantes de graduação para a participação em atividades de iniciação científica, integrando-os em grupos de pesquisa, tendo em vista agregar sustentabilidade ao processo de renovação e expansão



do efetivo de docentes pesquisadores e alavancar a produção científica e bibliográfica; e

- ampliar a oportunidade de formação técnico-científica pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação cuja inserção no ambiente acadêmico tenha ocorrido por programas de ações afirmativas (AF) para ingresso no Ensino Superior.

Os alunos de Licenciatura em Letras Espanhol podem se engajar em diversos projetos de Iniciação Científica orientados por professores do curso, ou por professores de outros cursos em áreas afins, como voluntários ou bolsistas CNPq ou FAP-DF. Podem orientar Pibics professores mestres e doutores.

Para a conclusão da Iniciação Científica, os alunos produzem um artigo científico e apresentam seus trabalhos no formato de pôster no Congresso de Iniciação Científica anual da UnB. Além disso, podem participar dos eventos anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), uma entidade civil, sem fins lucrativos nem cor político-partidária, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

#### **2.4.5 Mobilidade nacional e internacional**

A Daia-DEG administra solicitações de participação de estudantes de outras Ifes no Programa de Mobilidade semestralmente.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação e acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros e internacionais.

Por intermédio da Assessoria de Assuntos Internacionais, a UnB mantém acordos firmados com diversas instituições (universidades, cátedras, sociedades, institutos de pesquisa, etc.) em mais de quarenta países, possibilitando a mobilidade internacional de discentes, docentes e técnicos. Dentre esses acordos há o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que seleciona alunos internacionais com Ensino Médio completo que tenham interesse em realizar estudos de graduação no Brasil. Há, ainda, o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos de Graduação (Marca) reconhecidos no âmbito dos países signatários do Programa (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai). Tem como convidados o Chile, a Bolívia e, recentemente, a Colômbia e a Venezuela. Também promove a mobilidade discente, docente e de técnicos nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Enfermagem.

#### **2.4.6 Inserção no mercado de trabalho**



Os egressos do curso de Letras Espanhol da Universidade de Brasília atuam na rede pública de ensino do Distrito Federal como professores concursados ou professores temporários em escolas da rede particular de ensino de todo o Distrito Federal e em escolas de línguas.

#### 2.4.7 Cooperação interinstitucional

Como fator de integração nacional, enfatizam-se ações de parceria entre a UnB e outras universidades do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste para o desenvolvimento de programas de pós-graduação interinstitucionais e de programas de mobilidade estudantil como forma de descentralizar a produção de conhecimento e a formação profissional. Uma das manifestações de cooperação interinstitucional pode ser observada no número de grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e pela UnB que envolvem pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa.

Acordo firmado com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvedora das inovações, prevê o prazo de três anos para que a UnB inicie as operações de três grandes blocos de funcionalidades: o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), o Sistema Integrado de Gestão e Recursos Humanos (SIGRH) e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa). Há ainda um gerenciador dos usuários e unidades, o SIGAdmin.

Em 2013, a UnB firmou convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para que a Universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). A partir desses dados, é possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos ex-alunos ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação, etc. O desafio proposto no PDI 2018-2022 é articular as ações da Universidade para fomentar, até 2020, a implantação de uma política de acompanhamento de egressos.

#### 2.5 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI

Com a finalidade de reafirmar seus valores como instituição pública e seu compromisso com a sociedade, a UnB apresenta o novo **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, que tem como propósito fundamental ser um instrumento de gestão que contribua para o alcance dos resultados institucionais e para atingir os objetivos de eficiência, de eficácia, de efetividade e de transparência das informações públicas. O plano encontra-se alinhado aos desafios contemporâneos e às atuais demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação no âmbito da Universidade.

O novo PDI é o documento que orienta as ações da Universidade de Brasília para os próximos cinco anos, com vigência de 2018 a 2022, e apresenta os anseios e os



desafios decorrentes do atual contexto nacional e internacional em que a Universidade está inserida. Nesse sentido, a construção do documento teve como pressupostos o Estatuto e o Regimento Geral da UnB e o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), principais referenciais estratégicos da Universidade, além de amparo em normativos legais. Caracteriza-se, também, por ter uma natureza colaborativa e participativa, contando com ampla divulgação aos públicos internos e externos à instituição.

O PDI consiste em um documento de caráter obrigatório, conforme determinado às Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sejam públicas ou privadas, pelo Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. O documento revela a UnB no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver. Primando pela factibilidade das ações propostas, pela clareza e pela objetividade do texto, este documento foi elaborado em linguagem simples e acessível a toda a sociedade.

Ressalta-se que o PDI foi elaborado de forma simultânea ao Planejamento Institucional 2018-2022, que também contempla o período de cinco anos de vigência. Dessa forma, o PDI é mais amplo e por isso engloba o Planejamento Institucional, pois este estabelece as ações a serem desenvolvidas para alcançar os macro-objetivos da Universidade.

Por fim, o PDI 2018-2022 da UnB é resultado de um trabalho coletivo, tendo sido construído a partir do engajamento de toda a comunidade universitária, seja por meio das contribuições com informações para compor o documento, seja por meio de participações em reuniões ou de sugestões encaminhadas durante o período de consulta pública. Destaca-se, ainda, que tão importante quanto todo o processo de elaboração do documento é o alcance dos resultados institucionais propostos. Por isso, ressalta-se a importância do envolvimento efetivo de toda a comunidade universitária com o intuito de se alcançar as metas e os objetivos aqui propostos para o cumprimento da missão institucional da Universidade de Brasília.

### **2.5.1 Interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização**

Segundo o PPPI (2018), são princípios orientadores da organização curricular a interdisciplinaridade, a transversalidade e a contextualização.

A interdisciplinaridade, como abordagem epistemológica, permite ultrapassar as fronteiras disciplinares, o que possibilita tratar, de forma integrada, tópicos, temáticas e eixos integradores às diversas áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade, como princípio fundante, contrapõe-se à fragmentação, à homogeneidade e à linearidade no currículo.



Nessa perspectiva, a organização curricular desenvolve-se em torno de um tema central e de questões relevantes e significativas identificadas cooperativamente pelos professores e estudantes. Isso possibilita delinear caminhos de integração de saberes que superam a fragmentação curricular. A interdisciplinaridade é, então, vista como a superação da fragmentação do conhecimento, na medida em que possibilita analisar a realidade em seus aspectos socioculturais, econômicos e ambientais e, assim, projetar realidades diversas.

O princípio da transversalidade busca a aproximação entre a realidade e a ciência, materializada no processo de construção do conhecimento pela inserção de temas da vida cotidiana na estrutura curricular.

Dessa forma, por exemplo, a inserção dos conhecimentos curriculares ligados à educação em direitos humanos, às questões étnico-raciais e à educação ambiental organiza-se em atendimento ao princípio pedagógico da transversalidade. Os projetos pedagógicos dos cursos, em sua organização curricular, passam a incluir conteúdos complementares e flexíveis, visando a atender os desafios contemporâneos ou as problematizações atuais dos diferentes campos do conhecimento.

Entre o conjunto de princípios norteadores da organização curricular, a contextualização ou temática dá sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas de conhecimento, superando, assim, o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar apenas pela necessidade acadêmica. Esse princípio dá sentido social aos conhecimentos, aos conceitos e aos procedimentos metodológicos.

### **2.5.2 Internacionalização**

A internacionalização é uma estratégia chave para a transformação e a melhoria do ensino superior no contexto de uma economia e de uma sociedade cada vez mais conectadas globalmente. Para o desenvolvimento de habilidades e competências globais dos estudantes de graduação, a UnB tem buscado integrar as dimensões internacional e intercultural nos seus cursos por meio do estímulo à superação de barreiras linguísticas, da mobilidade discente e do estabelecimento de cursos em cooperação com instituições internacionais de ensino superior. Dentre as potencialidades destacadas no PPPI (2018, p. 21) estão:

- ensino de idiomas: mais de 10 mil estudantes de graduação foram atendidos pelo PPE UnB Idiomas desde 2009;
- mobilidade: o programa Ciência sem Fronteiras impulsionou a mobilidade discente, entre os anos de 2013 e 2014, gerando aprendizados institucionais sobre as potencialidade e os limites dessa prática;
- participação em eventos internacionais: o DEG apoia a participação de estudantes em eventos acadêmicos no exterior por meio de edital específico.

Considerando a situação atual de internacionalização da UnB, o Plano de Internacionalização (2018-2022) propõe estratégias para que a universidade evolua da



ênfase sobre a mobilidade (docente e discente) e dos acordos bilaterais de cooperação internacional para um novo ciclo de maior e efetiva integração a circuitos nacionais e globais de conhecimento, pela participação em redes de universidades e instituições internacionais de pesquisa e pelo incremento da internacionalização em seu próprio ambiente acadêmico.

Essa faceta denominada *internacionalização em casa* consolida-se pela presença de estudantes e professores internacionais na UnB, o que favorece a integração da dimensão internacional às atividades acadêmicas como um todo (ensino, pesquisa e extensão) (Plano de Internacionalização 2018-2022, 2018, p. 28).

Dentre as estratégias estabelecidas pela UnB para estimular a internacionalização da Universidade estão:

- adoção de uma segunda língua de trabalho e estímulo ao uso de línguas estrangeiras em sala de aula ou em outros contextos acadêmicos;
- tradução de páginas web da UnB para o inglês;
- criação de uma lista de disciplinas oferecidas em língua estrangeira com professores visitantes e professores da UnB falantes dessas línguas;
- organização de eventos científicos com apresentação em línguas estrangeiras;
- recepção de teses e dissertações em outras línguas; e
- criação de revistas multilíngues, especialmente as de livre acesso.

Nesse sentido, as ações do curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana contribuem para essa internacionalização na medida em que todas as disciplinas de formação linguística específica (língua espanhola e literaturas espanhola e hispano-americana) são lecionadas na própria língua estrangeira, sendo possível receber alunos estrangeiros para esses cursos regulares. Além disso, os eventos do curso também contemplam muitas atividades realizadas em língua espanhola. Finalmente, há entre os docentes do curso diversos professores de nacionalidades diferentes, e frequentemente são recebidos professores visitantes estrangeiros.

Configurando um curso de licenciatura, que objetiva formar professores de língua espanhola e literatura espanhola e hispano-americana, os alunos encontram oportunidades de atuar, sob a supervisão de um professor do curso eleito no Conselho do IL, diretamente como professores de espanhol nos cursos ofertados aos alunos oriundos dos mais diversos cursos da Universidade que intentam uma vaga no programa de mobilidade internacional Ciências sem Fronteiras. Esses alunos da Licenciatura em Espanhol fazem parte do Programa Idiomas sem Fronteiras – Espanhol, do Ministério da Educação, e são selecionados por meio de edital próprio.

### **2.5.3 Flexibilização e uso das TICs**

O princípio da flexibilidade, aplicado à organização curricular, capta a complexidade do que significa “dar abertura para a atualização de paradigmas científicos,



diversificações de formas de produção de conhecimento e de desenvolvimento intelectual e profissional” (VEIGA, 2007 apud PPPI, 2018, p. 22).

Dentre as ações adotadas no curso, em consonância com o PDA 2018-2022 (p. 55), estão:

- flexibilização curricular, com a redução do volume de disciplinas obrigatórias e criação de cadeias de disciplinas obrigatório-seletivas e optativas;
- integração de atividades que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, respeitando o estabelecido em lei);
- ampliação do escopo de concessão de créditos em disciplinas de língua estrangeira mediante comprovação de certificação de proficiência;
- incorporação das atividades desenvolvidas no âmbito dos programas institucionais na integralização curricular, tais como Pibic, Pibid, PET, intercâmbios e outros, inclusive o trabalho para curricularizar as atividades de extensão desenvolvidas em projetos propostos pelo próprio curso.

Segundo o PPPI 2018-2022 (2018, p. 22), o desenvolvimento das TICs e a ampliação da oferta de cursos superiores a distância nessas últimas décadas mudaram a face da educação superior no Brasil, pois, entre outros aspectos, as TICs dão suporte metodológico para o conjunto de aspectos pedagógico-administrativos que organizam o cotidiano educacional.

Respeitando as especificidades do curso de Licenciatura em Letras Espanhol e considerando que as TICs possibilitam a articulação entre atividades presenciais e a distância, valoriza-se:

- o desenvolvimento, pelas instâncias internas à UnB, de modelos de fomento e o incentivo à integração das TICs na educação presencial;
- a criação de política de formação docente para o uso adequado das TICs pelas unidades acadêmicas e demais instâncias na UnB;
- a promoção da atualização constante da infraestrutura para o uso eficiente das TICs na educação presencial;
- a difusão dos resultados das atividades pedagógicas baseadas no uso das TICs, com incentivo à produção acadêmica;
- a integração entre as atividades presenciais e a distância por meio do planejamento adequado das ofertas; e
- o compartilhamento da produção acadêmica por meio de materiais didáticos.

Como infraestrutura para o uso das TICs nas atividades acadêmicas, a UnB disponibiliza a Plataforma Aprender. Sobre isso, consultar o capítulo 3 (Corpo Docente e Tutorial), item 4.2.2 Plataforma de ensino e aprendizagem.



## 2.6 Objetivos do curso

### 2.6.1 Objetivos geral e específicos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras de 2001, “o objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”.

O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de Brasília visa a formar professores com amplo domínio linguístico, capazes de produzir e problematizar diferentes formas de linguagens nos contextos orais e escritos, de maneira competente e crítica, e conscientes de sua inserção na sociedade, das disputas sociais e das relações de alteridade. Assim, tem em seu currículo disciplinas que envolvem teoria e prática e, ainda, estágios supervisionados. Em cada uma dessas disciplinas, ao aluno é dada a oportunidade de reflexão acerca das práticas docentes e das metodologias de ensino. Destacam-se, ainda, a oferta de três inovadoras disciplinas oferecidas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, a saber: Fundamentos de Linguística Aplicada, Linguística Aplicada na Formação do Professor de Língua e Pesquisa em Linguística Aplicada. Dessa forma, pretende-se formar profissionais da linguagem para atuar, primordialmente, como professores em escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio nas disciplinas de Língua Espanhola e respectivas literaturas, considerando o estado da arte no conhecimento dessas áreas e as políticas públicas de educação e de línguas do país.

Os princípios norteadores do currículo articulam-se com base em três eixos principais: a) capacitação do graduando para o domínio do uso da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita; b) capacitação do graduando para a prática em sala de aula por meio de estudos sobre conteúdos relevantes e metodologias de ensino adequadas; e c) formação teórica na área da Linguística e da Literatura para que o graduando seja capaz de desenvolver, organizar e rever continuamente, de forma crítica e autônoma, sua atuação docente.

São objetivos específicos do curso de Licenciatura Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana:

- Capacitar os alunos a refletir sobre o seu fazer pedagógico, a ser conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social, e a lutar pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais.
- Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
- Capacitar docentes que valorizam as diferenças como produtoras de subjetividades de seus alunos, compreendendo suas características sociais,



culturais e econômicas e suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

- Qualificar profissionais com a habilidade crítica necessária para vincular a teoria e a prática.
- Capacitar profissionais com um alto teor de reflexão sobre a linguagem como fator de interação social.
- Capacitar docentes com a perspectiva do ensino como a principal forma de desenvolver a competência comunicativa dos sujeitos, tornando-os capazes de utilizar e adequar os recursos linguísticos às diferentes situações comunicativas, com estratégias de leitura e produção de textos na língua espanhola.
- Oferecer uma formação sólida na área de língua e literaturas espanhola e hispano-americana, de acordo com o diálogo internacional do campo, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão, e incentivando a articulação com outros cursos de graduação e com a pós-graduação na área.
- Criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.
- Capacitar docentes com a compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.
- Propiciar a produção do conhecimento construído através das pesquisas educacionais, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguística, cultural e estética.
- Desenvolver competências para a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade de linguagens.
- Formar pesquisadores com senso crítico e com base fundamental na filosofia, cultura e história, capazes de continuar a formação na pós-graduação.
- Formar profissionais capazes para atuar no ensino básico e no ensino médio, com autonomia, senso crítico e social, e comprometidos com o direito universal de aprendizagem.

### **2.6.2 O perfil profissional do egresso: competências e habilidades**

O perfil almejado de graduandos é caracterizado pelas competências e pelas habilidades que, segundo as DCN, devem ser desenvolvidas durante a formação. Esse perfil visa, em primeiro lugar, ao domínio linguístico/comunicativo:

O objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das



línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30)

Em segundo lugar, enfatiza-se a capacidade do graduando de refletir sobre sua própria formação e sobre o objeto do estudo e temas afins:

Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30,)

Assim, o curso de Letras em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana foi concebido como *locus* de formação de profissionais para atuar de maneira reflexiva e analítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, com visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.

As qualidades pessoais são também contempladas, especialmente no que diz respeito à habilidade pedagógica e à responsabilidade social e educacional:

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30)

Busca-se valorizar a formação geral e ampla em função dos diferentes perfis acadêmicos e profissionais. Por isso, em relação aos conteúdos curriculares, buscamos priorizar os conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, incluindo práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas das IES.

Pelos objetivos do curso de Letras Espanhol, anteriormente descritos, e pelas demais considerações tecidas no decorrer deste documento, este projeto incorpora o que as



Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001) definem como o perfil dos graduandos de Letras:

O objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...]. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Prevê-se, sobretudo, a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, que esteja preparado para exercer uma prática cotidiana de formação continuada, considerando o eixo temático do curso: a linguagem.

Pensando um processo de aprendizagem que prepare o graduando para sua especificidade, mas também o torne capaz de atuar em áreas afins, e com base no que dispõem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001), esta proposta relaciona as seguintes competências e habilidades esperadas de um profissional de Letras Espanhol:

- domínio do uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua espanhola;
- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- domínio crítico de um repertório representativo de uma dada literatura;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; preparação profissional atualizada, incluindo a utilização dos recursos da informática, que permita o exercício criativo do processo de construção do conhecimento;
- percepção de diferentes contextos culturais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem da língua espanhola;
- domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional.



### 2.6.3 Áreas de atuação

O caminho mais comum para os formados em Letras com habilitação em espanhol é a docência. Mas o curso também oferece outras possibilidades de áreas de atuação. Os graduandos devem optar pela função que mais se adeque ao seu perfil e e às suas habilidades. Por isso, as possibilidades de atuação após a formatura variam muito. A demanda por professores é alta, e ela pode ser exercida nos Ensinos Fundamental ou Médio, além de escolas de idiomas e aulas particulares.

O graduando pode optar também por seguir carreira acadêmica e realizar pesquisas em estudos literários, linguísticos e outros assuntos relacionados à área.

## 2.7 Metodologia e princípios pedagógicos

Os elementos que compõem a estrutura didático-pedagógica da Universidade de Brasília estão fundamentados nos princípios que orientam o regime didático-científico constantes no Regimento Geral da UnB, no desenvolvimento histórico da organização acadêmica da Universidade, nas orientações relativas às formas organizadoras das práticas de ensino-aprendizagem adotadas e nos fundamentos da organização curricular. Além disso, destacam-se também as ações constantes no plano para atendimento às diretrizes pedagógicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

De acordo com o Regimento Geral da UnB, art. 70, a Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades didático-científicas de acordo com os seguintes princípios: liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade; avaliação e aprimoramento constante da qualidade; orientação humanística da formação do aluno; compromisso com o desenvolvimento do país e a busca de soluções democráticas para os problemas nacionais; e compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente. Esses princípios fornecem a base para a definição da organização acadêmica da Universidade, proporcionando, ao longo do tempo, a adequação às novas demandas da comunidade universitária e da sociedade no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, conforme descrito no PPPI da Universidade de Brasília (UnB, 2017), na concepção original da Universidade, em 1962, a organização acadêmica dos cursos da UnB apresentava dois padrões distintos de formação: o de profissionalização, oferecido pelas faculdades, e o de pesquisador, oferecido nos institutos.

Contudo, duas das três principais características da UnB constantes do seu plano orientador foram modificadas: o sistema tripartido e o sistema de ciclos (UnB, 2017). O sistema tripartido, relativo à estrutura acadêmico-administrativa da Universidade, era composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades 50 PDI 2018-2022 (profissionalização) e órgãos complementares (serviços de apoio interno e



interface *campus*-cidade e Universidade-sociedade). Tal sistema ainda permanece, entretanto não há mais a separação formal entre a formação profissional e a de pesquisa. Dessa maneira, a formação atual é definida como profissionalizante, mas também atende à concepção que envolve atuação e pesquisa. As unidades acadêmicas, sejam faculdades sejam institutos, oferecem os cursos de graduação na modalidade bacharelado ou licenciatura, pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e também atividades de extensão e pesquisa. Por sua vez, a criação do sistema semisseriado, em lugar do sistema de ciclos inicial, modificou o sistema de créditos, permitindo a flexibilização dos currículos com a oferta de disciplinas de módulo livre. Outro ponto alterado em favor da flexibilidade curricular foi a obrigatoriedade regimental do teto máximo de 70% de disciplinas obrigatórias para cada curso. Os 30% restantes do fluxo curricular comporiam disciplinas optativas e de módulo livre, possibilitando a construção de uma trajetória acadêmica mais adequada a cada estudante, de acordo com suas expectativas de formação, compreendendo a formação estruturada na integração entre teoria e prática.

Dessa forma, busca-se uma fundamentação teórica forte, necessária à formação prática, com a proposta de que a aprendizagem do estudante esteja voltada para o processo de investigação e obtenção de informações, o qual possibilite ao futuro profissional desenvolver autonomia na busca de meios necessários para produzir seu próprio conhecimento (UnB, 2017). Tais pressupostos caracterizam-se pela convergência e pela integração das modalidades de ensino presencial e a distância. Nesse sentido, a Universidade busca desenvolver as condições necessárias para essa integração por meio da atualização dos recursos tecnológicos, do esforço docente, da política de acolhimento discente, do estímulo à produção de materiais didáticos inovadores, da normatização dos processos internos de oferta de disciplinas a distância e do fortalecimento dos núcleos de informática visando à produção pedagógica. Além disso, destacam-se os esforços empenhados no desenvolvimento e no aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem adotadas pela Universidade.

Uma metodologia do ensino compreende as “diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos” (MANFREDI, 1993, p. 1). A metodologia de ensino utilizada no curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana é, portanto, bastante variada, pois atende aos objetivos e às diversas necessidades das diferentes disciplinas ministradas, ao mesmo tempo em que busca propiciar aos alunos um espaço de reflexão a respeito de questões educacionais, sociais, culturais e também pessoais. Entre as estratégias metodológicas incluem-se aulas expositivas, aulas teórico-práticas, seminários, debates, atividades em classe realizadas individualmente, em pares e em grupos, apresentações individuais, entre outras. Essas estratégias têm em comum a articulação de quatro princípios básicos: 1) a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas que dão suporte à formação de professores; 2) o atendimento às diferentes formas de aprender dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; 3) a retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem por meio da criação-reflexão-recriação de conhecimentos a



partir dos próprios sujeitos do processo; e 4) a prática da avaliação formativa, coerente com a concepção do processo de ensino-aprendizagem e com a noção de retroalimentação, intensificando as oportunidades de desenvolvimento dos conhecimentos teórico-práticos dos sujeitos em interação no contexto acadêmico-pedagógico. Isso resulta na criação do que se conhece por cultura de avaliação constante de/em todos os processos.

## 2.8 Estrutura curricular

Esta seção descreve a estrutura curricular vigente na modalidade Licenciatura com habilitação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana oferecida pela Universidade de Brasília.

### 2.81 O sistema de créditos da UnB

Antes da descrição propriamente dita, esclarecemos aspectos gerais da organização do sistema de créditos adotado pela UnB. A obtenção de diploma de curso se dá mediante o cumprimento das exigências do currículo do curso. O **currículo** de um curso consiste de uma lista de disciplinas nas quais o aluno deve ser aprovado e de especificações do total de carga horária do curso e sua correspondência em créditos.

As disciplinas que compõem o currículo se dividem entre **obrigatórias** e **optativas**. O conjunto das disciplinas obrigatórias deve ser cursado em sua totalidade por todos os alunos do curso em questão. Além da exigência de carga horária, exige-se também a aprovação em um subconjunto das disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias podem formar **cadeia de seletividade**, caso em que é exigida a aprovação de uma entre uma lista de disciplinas de tópico conexo.

Os cursos dos diferentes departamentos organizam-se em **fluxos** de disciplinas. Ou seja, uma lista de disciplinas obrigatórias e de disciplinas optativas recomendadas (observando-se a proporção de no máximo 70% da carga horária total de disciplinas obrigatórias e pelo menos 30% de optativas, de acordo com o Regimento da UnB), organizadas por semestre, para facilitar e orientar a oferta e a matrícula nas disciplinas do curso.

O sistema de créditos da UnB oferece também a possibilidade de o aluno integralizar parte da exigência de créditos cursando disciplinas que não fazem parte da lista do currículo do seu curso, mas são oferecidas pela UnB tipicamente em outras unidades. Na terminologia adotada, diz-se que essas disciplinas são cursadas em **módulo livre**. As disciplinas cursadas em módulo livre podem somar-se ao total de créditos exigidos para o curso, dentro do limite máximo permitido pelo respectivo currículo para essa modalidade.

### 2.8.2 O currículo da Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana



A habilitação na modalidade licenciatura exige o cumprimento de 3.210 horas, 214 créditos, cumpridos em disciplinas e em atividades acadêmico-científico-culturais. Os discentes matriculados devem cumprir um mínimo de 12 e máximo de 30 créditos por semestre. São permitidos, para fins de integralização de créditos, que 24 deles sejam cursados em módulo livre (v. definição acima). Resumimos, a seguir, as principais propriedades do currículo e apresentamos o respectivo fluxo.

As disciplinas obrigatórias do currículo de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana dividem-se em quatro grupos que visam a desenvolver competências fundamentais de um professor de espanhol: competência linguística e comunicativa; conhecimento linguístico teórico; conhecimentos literários; ensino/didática.

Obrigatórias: Grupo I – Competência Linguística e Comunicativa

Obrigatórias: Grupo II – Conhecimento Linguístico Teórico

Obrigatórias: Grupo III – Conhecimentos Literários

Obrigatórias: Grupo IV – Conhecimento e Prática de Ensino

As disciplinas do grupo I, que chamamos de Competência Linguística e Comunicativa, desenvolvem a competência em língua estrangeira.

As disciplinas do grupo II – Conhecimento Linguístico Teórico – têm o objetivo de desenvolver a capacidade de reflexão sobre fatos e fenômenos da língua. Nesse grupo há disciplinas de linguística teórica.

As disciplinas do grupo III – Conhecimentos Literários – visam ao estudo do fenômeno literário em nível avançado e conhecimento direto de obras importantes para a compreensão da literatura em língua espanhola. Esse grupo conta com disciplinas sobre o cânone das literaturas espanhola e hispano-americanas e disciplinas focadas em autores ou modos literários.

As disciplinas **optativas** do currículo dividem-se em cerca de dez grupos. Nos conjuntos dessas disciplinas oferecidos pelo LET há opção para cursos em cada uma das línguas lecionadas no departamento. A seguir apresentamos os grupos com um breve comentário sobre cada um, quando relevante. O quadro completo pode ser encontrado visitando-se a página:

<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=4324>

Optativas: Grupo I – Produção de Texto

São oferecidas disciplinas para desenvolvimento de produção de texto em português, francês e inglês.

Optativas: Grupo II – Civilização e Cultura

São oferecidas disciplinas sobre diferentes aspectos da história e da cultura



das seguintes civilizações: alemã, anglo-americana, brasileira, britânica, helênica, japonesa.

Optativas: Grupo III – Estágios Supervisionados

São oferecidos estágios em francês, inglês e português.

Optativas: Grupo IV – Filologia e História da Língua

São oferecidas disciplinas teóricas e disciplinas voltadas para o francês, o inglês, o português e para as línguas românicas.

Optativas: Grupo V – Conhecimento Linguístico Teórico

São oferecidas disciplinas sobre todas as grandes áreas da linguística em diferentes vertentes teóricas.

Optativas: Grupo VI – Linguística Aplicada

Disciplinas de Introdução à Linguística Aplicada.

Optativas: Grupo VII – Língua Estrangeira

São oferecidas disciplinas de alemão, árabe, chinês, espanhol, farsi, francês, grego, italiano, japonês, latim, língua de sinais brasileira e polonês.

Optativas: Grupo VIII – Tradução

São oferecidas disciplinas sobre vários aspectos da tradução.

Optativas: Grupo IX – Ciências Sociais

São oferecidas disciplinas de história, antropologia, ciência política e sociologia.

Optativas: Grupo X – Práticas Desportivas

Atualmente, o curso de Licenciatura em Espanhol é composto pelas seguintes disciplinas **obrigatórias**:

**141089** - Teoria da Literatura 1

**140082** - Introdução à Linguística

**140481** - Leitura e Produção de Textos

**140201** - Latim 1

**147249** - Sintaxe do Português Contemporâneo 1

**145998** - Inglês: Compreensão da Língua Oral 1

**142930** - Inglês: Compreensão de Textos Escritos 1

**142891** - Inglês: Expressão Oral 1

**142905** - Inglês: Expressão Oral 2

**142999** - Inglês: Expressão Escrita 1

**142981** - Inglês: Expressão Escrita 2

**142956** - Inglês: Expressão Escrita 3

**145858** - Fonética e Fonologia do Inglês



- 145874 - Introdução à Morfossintaxe do Inglês
- 140660 - Morfossintaxe do Inglês 1
- 141305 - Literatura Inglesa 1 - Séc XX
- 141313 - Literatura Inglesa II - Idade Média
- 141321 - Literatura Inglesa 3 - Século XIX
- 141330 - Literatura Inglesa IV
- 141356 - Literatura Norte-Americana I
- 141364 - Literatura Norte-Americana II
- 143847 - Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira Moderna
- 143855 - Estágio Supervisionado de Inglês
- 194221 - Organização da Educação Brasileira
- 191027 - Psicologia da Educação 1
- 124966 - Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem
- 192015 - Didática 1

**Cadeia de seletividade 1:**

- 141127 - Literatura Brasileira - Romantismo
- 141135 - Literatura Brasileira - Realismo
- 141143 - Literatura Brasileira - Modernismo
- 141151 - Literatura Brasileira - Barroco e Arcadismo
- 141178 - Literatura Brasileira Contemporânea

**Cadeia de seletividade 2:**

- 141062 - Literatura Portuguesa - Romantismo
- 141020 - Literatura Portuguesa - Realismo
- 141011 - Literatura Portuguesa - Modernismo
- 141054 - Literatura Portuguesa - Barroco e Arcadismo
- 141038 - Literatura Portuguesa - Renascimento

**2.8.3 Quadro demonstrativo com as principais diferenças entre o currículo atual e o proposto**

<b>Currículo atual</b>	<b>Currículo proposto</b>
Maior número de disciplinas obrigatórias	Algumas disciplinas obrigatórias no atual currículo tornam-se optativas.
Sem cadeia de seletividade	Criação de cadeias de seletividade para disciplinas de caráter pedagógico e de formação específica.
Formação específica - Fonética e Fonologia do Inglês, Introdução à Morfossintaxe do Inglês e Morfossintaxe do Inglês 1.	Formação específica - Cadeia de seletividade que inclui: Fonética e Fonologia do Inglês, Introdução à Morfossintaxe do Inglês e Morfossintaxe do Inglês 1 (mantidas no currículo) e incluiu Lexicologia do Inglês, Semântica e Pragmática do Inglês, Sociolinguística Aplicada ao Inglês
Disciplinas de formação pedagógica: 1 metodologia e 2 estágios. Todos de 60 h/a.	Disciplinas de formação pedagógica: três laboratórios e quatro estágios (400 h/a).



Na atual proposta, algumas disciplinas passam a ser optativas, como Latim 1 e Sintaxe do Português Contemporâneo 1, assim como as disciplinas de Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa. Essa mudança confere maior flexibilidade ao fluxo curricular. Outra medida nessa direção foi a criação de mais cadeias de seletividade para as disciplinas de caráter pedagógico e aquelas de formação específica. Dessa maneira, há mais escolhas, o que implica a possibilidade de cumprimento do tempo médio para conclusão do curso, ou seja, quatro anos.

As disciplinas de Fonética e Fonologia do Espanhol, Introdução à Morfossintaxe do Inglês e Morfossintaxe do Espanhol 1 foram mantidas no currículo. Aliada a essas disciplinas, a cadeia de seletividade das disciplinas de formação específica (Lexicologia do Inglês, Semântica e Pragmática do Inglês, Sociolinguística Aplicada ao Inglês e História da Língua Inglesa) constitui elemento crucial para a formação do profissional em Letras, que sequer constava do currículo anterior.

Cumprimento do parágrafo único do Art. 76 e o § 2º do Art. 89 do Regimento Geral da UnB.

Art. 76. Os cursos regulares têm seus currículos, bem como suas alterações, aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parágrafo único. Os currículos plenos dos cursos regulamentados em lei não podem exceder a carga horária legal mínima em mais de 10% (dez por cento).

Art. 89. O aluno de curso regular de graduação compõe o seu programa de estudos com disciplinas do Módulo Integrante e do Módulo Livre.

§ 2º As disciplinas obrigatórias de cada curso constituem, no máximo, 70% (setenta por cento) dos créditos exigidos para conclusão do curso.

<b>Duração mínima</b>	<b>Seis semestres (três anos)</b>
Duração máxima	Catorze semestres
Disciplinas obrigatórias	3.210 horas, 214 créditos, vinte disciplinas, quatro cadeias de seletividade
Disciplinas optativas	24 créditos escolhidos entre dez grupos: Produção de Texto, Civilização e Cultura, Estágios Supervisionados, Filologia e História da Língua, Conhecimento Linguístico Teórico, Linguística Aplicada, Língua Estrangeira, Tradução, Ciências Sociais, Práticas Desportivas

## 2.9 Conteúdos curriculares

Para a implantação do novo currículo, o curso toma como base as Diretrizes constantes no Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, entre outras. Assim, a matriz curricular do curso de Letras Espanhol da Universidade de Brasília pretende que seus discentes desenvolvam, ao longo do curso, múltiplas competências e



habilidades, entre as quais se destacam:

- domínio do uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio;
- domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Além desses, acrescentam-se:

- estudo do nível básico de, pelo menos, outra língua estrangeira;
- desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e/ou Linguística Aplicada.

De forma geral, o egresso será um profissional preparado tanto para a docência nos Ensinos Fundamental e Médio como para a pós-graduação e a carreira docente universitária. O graduando no curso de Licenciatura em Letras Inglês poderá, além disso, também se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais em língua inglesa, como a crítica literária, a criação, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de estar preparado para, por meio da realização de concursos públicos, exercer funções correlatas à sua formação que exijam conhecimento adequado da língua e da literatura espanhola.

A estrutura curricular do curso constrói-se por meio do dialogismo entre a teoria e a prática, com uma orientação para a formação continuada dos graduandos. Contempla, ainda, os três pilares da educação superior, produzindo a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em resumo, os princípios que norteiam a organização do fluxo curricular do curso são:

- a integração entre teoria e prática;
- o estímulo à integralização dos créditos por meio de percursos flexíveis;
- a articulação entre ementas, objetivos e perfil do graduando.



Dados esses pressupostos, o currículo estrutura-se por meio de disciplinas obrigatórias (OBR), obrigatórias seletivas (OBS), optativas (OPT) e de módulo livre (ML), de tal forma que ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades permite ao estudante desenhar seu próprio percurso educacional.

Os conteúdos curriculares articulam-se a um conjunto de atividades relacionadas às habilidades necessárias ao exercício da profissão, tais como seminários, congressos, encontros de pesquisa (alguns dos quais já implantados no calendário acadêmico do Instituto ou da Universidade), estudos complementares (como os convênios com universidades estrangeiras disponíveis aos alunos), projetos de pesquisa coletivos, vinculados à pós-graduação, atividades de Iniciação Científica, atividades de extensão e de docência, atividades científico-culturais, entre outras.

Como o objetivo principal de um curso na modalidade de licenciatura é formar professores, estão incluídas na grade curricular disciplinas e atividades voltadas para a prática educacional. Além dos estágios obrigatórios e das disciplinas da Faculdade de Educação, em que se desenvolvem reflexões sobre a prática educacional, foram incluídas na grade curricular algumas disciplinas consideradas disciplinas de laboratório, nas quais são estimuladas atividades voltadas ao estudo e à elaboração de planos de aula, materiais didáticos e avaliações, assim como reflexão crítica em relação à teoria e à prática.

Quanto a conteúdos referentes às questões étnico-raciais e à educação ambiental, estes são trabalhados transversalmente em disciplinas das áreas de língua/linguística e de literatura ou, ainda, em disciplinas de domínio conexo, ofertadas por outros departamentos e computadas como de módulo livre.

O curso tem duração mínima de 8 semestres (ou três anos) e máxima de 16 semestres. Estrutura-se de maneira flexível, que contemple o desenvolvimento de competências e habilidades, permitindo ao estudante desenhar seu próprio percurso educacional. Dessa maneira, os componentes curriculares do curso estão direcionados de modo que sejam contempladas as exigências da legislação vigente, conforme explicitado a seguir:

- disciplinas de natureza obrigatória, que compreendem conteúdos de prática de língua e conteúdos teóricos e aplicados nas áreas de formação do licenciado em Letras;
- disciplinas em cadeia seletiva, que compreendem conteúdos teóricos e aplicados nas áreas de formação do licenciado em Letras, cuja obrigatoriedade está em cursar um determinado número de créditos, entre um conjunto de opções de escolha dos estudantes;
- disciplinas de natureza optativa, que compreendem conteúdos teóricos e aplicados em áreas complementares e afins da formação dos estudantes (como outras línguas estrangeiras, línguas clássicas, literaturas em outras línguas, entre outras), cuja obrigatoriedade está em cursar um determinado número de créditos, entre um conjunto de opções abrangentes, de escolha dos estudantes;



- disciplinas em que se observa a prática como componente curricular, em caráter integral ou parcial, como no caso de conteúdos que envolvem a leitura, a produção textual e a reflexão sobre a prática docente;
- disciplinas que compõem o estágio curricular, em que os estudantes, sob a orientação de um professor supervisor, exercem a observação e a regência de turmas em instituições de Ensino Fundamental e Médio conveniadas com a UnB;
- atividades complementares, de caráter acadêmico-científico-cultural, sob formas variadas, computadas ao final do curso para a integralização do currículo.

Neste documento propomos o novo currículo para a Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana com o objetivo de dar cumprimento às exigências legais e melhor adequar o curso às realidades enfrentadas pelos estudantes após a conclusão do curso. Assim, os seguintes aspectos foram contemplados:

- São computadas 210 horas de atividades complementares de natureza acadêmico-científico-cultural (o que está institucionalmente respaldado pela Resolução n. 87/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), totalizando-se 3.210 horas para a integralização do curso.
- No que tange aos aspectos linguísticos, percebeu-se a necessidade de integrar habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Para tanto, as disciplinas de Compreensão da Língua Oral 1, Expressão Oral de 1 a 3, Compreensão de Textos Escritos 1 e 2 e Expressão Escrita de 1 a 4 foram unidas na criação das disciplinas de Língua Inglesa de 1 a 5.
- No que se refere aos aspectos pedagógicos, a intenção da mudança curricular é modernizar a formação do professor de língua espanhola, em consonância com a legislação vigente, em relação ao conteúdo e à carga horária das atividades de docência. Para tanto, em relação ao antigo currículo, foram adicionadas 360 horas de Estágio Supervisionado, somando o total de 420 horas, com a criação das disciplinas Estágio Supervisionado de 1 a 4. Foram criadas também as disciplinas de Laboratório de Ensino de 1 a 3.

Com a proposta aqui apresentada, teremos as seguintes disciplinas:



EIXO / DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	OBR / OBS
1. Desenvolvimento de competência linguística em língua estrangeira - Espanhol 1 - Espanhol 2 - Espanhol 3 - Espanhol 4 - Espanhol 5	300 / 20	OBR OBR OBR OBR OBR
2. Disciplinas comuns para as licenciaturas em Letras - Introdução à Linguística - Introdução à Teoria da Literatura - Linguística Aplicada à Formação de Professores de Língua - Libras – Básico - TCC	330 / 22	OBR OBR OBR OBR OBR
3. Formação pedagógica - Laboratório 1 (Metodologia de ensino) - Laboratório 2 (Gramática Comparada) - Laboratório 3 (Ensino de Literatura) - Didática Fundamental - cadeias de seletividade (FE e PSI)	450 / 30	OBR OBR OBR OBR OBS
4. Formação específica - Fonética e Fonologia do Espanhol - Morfossintaxe - Semânt./Pragmática do Espanhol - História da Língua Espanhola - Intr. à Crítica Literária Hispânica - Literaturas Hispânicas Interoceânicas 1 - Literaturas Hispânicas Interoceânicas 2 - Literaturas Hispânicas Interoceânicas 3 - Cultura Hispânica 1 - Cultura Hispânica 2	1620 / 108	OBR OBR OBR OBS OBS OBS OBS OBS OBS
5. Estágio supervisionado - Espanhol: Estágio Supervisionado 1 (Educação Básica /Elaboração de material) - Espanhol: Estágio Supervisionado 2 (Extensão) - Espanhol: Estágio Supervisionado 3 Projetos (3ª idade, EJA, infantil, ed. inclusiva, EaD) - Espanhol: Estágio Supervisionado 4 Extensão	420 / 28	OBR OBR OBR OBR



---

6. Atividades acadêmico-científico-culturais	210 / 14	
<b>TOTAL</b>	<b>3330</b>	<b>222</b>

Dessa forma, o currículo aqui proposto está em consonância com a avaliação do Enade em sua versão mais atual (Portaria do Inep n. 502, de 6 de junho de 2017):

Art. 7<sup>o</sup> A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Letras- espanhol – Licenciatura, tomará como referencial os conteúdos que contemplam:

- I. Processos históricos de formação da língua espanhola;
- II. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais da língua espanhola;
- III. Aspectos pragmático-discursivos da língua espanhola;
- IV. Processos de leitura e produção de textos na língua espanhola;
- V. Gêneros discursivos e textuais na língua espanhola em diferentes modalidades;
- VI. Diversidade linguística do espanhol e seus aspectos geopolíticos;
- VII. Literatura, cultura e diversidade em língua espanhola;
- VIII. Interfaces das literaturas em língua espanhola com outras artes e a mídia;
- IX. Correntes teóricas e modalidades de análise do texto literário em língua espanhola;
- X. Conceitos de cânone literário nas literaturas em língua espanhola;
- XI. Períodos e gêneros literários nas literaturas em língua espanhola;
- XII. Literaturas em língua espanhola em perspectiva interdisciplinar;
- XIII. Concepções de linguagem, língua, texto e discurso;
- XIV. Teorias de aquisição e de aprendizagem de língua espanhola ;
- XV. Teorias, métodos e abordagens de ensino de língua espanhola e suas respectivas literaturas na Educação Básica;
- XVI. Tecnologias da informação e da comunicação no ensino-aprendizagem de língua espanhola e suas respectivas literaturas na Educação Básica;
- XVII. Processos avaliativos no ensino-aprendizagem de língua espanhola e suas respectivas literaturas na Educação Básica;
- XVIII. Métodos de investigação e pesquisa na área de língua espanhola e suas literaturas em seus diversos contextos.



## **2.10 Articulação entre teoria e prática**

### **2.10.1 Práticas curriculares**

As quatrocentas horas de prática como componente curricular serão vivenciadas ao longo do curso nas três disciplinas de Laboratório de Ensino e nas cinco disciplinas de Língua Espanhola.

### **2.10.2 Estágio supervisionado não obrigatório**

É o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso (§ 2º do art. 2º da Lei n. 11.788/2008). Após o terceiro período, o graduando poderá realizar estágio supervisionado não obrigatório em áreas onde se faz necessário o trabalho do profissional de Letras. A carga horária do estágio não obrigatório deve ser de, no máximo, trinta horas semanais.

### **2.10.3 Estágio supervisionado obrigatório**

Embora todo o curso de Letras, como se pode entender com base neste Projeto Político-Pedagógico, deva se pautar pela integração entre teoria e prática, o Estágio Supervisionado é o momento em que essa integração, de certa maneira, faz-se mais evidente e encontra espaço privilegiado. Entendendo que teoria e prática são indissociáveis, é nos momentos de estágio que essa união dá espaço para que o professor em formação, graduando, torne-se sujeito de suas ações e amplie suas concepções sobre o fazer docente e sobre as práticas de uso da língua, ações sociais que nos fazem agir no mundo.

Assim, o Estágio Supervisionado, parte obrigatória do currículo, abre também espaço para que o graduando se veja diante das questões do dia a dia concernentes a ser e a tornar-se professor. Nesse sentido, a busca por autonomia e também por reflexão e diálogo deve ser constante, tendo em vista que o trabalho docente não se dá simplesmente no âmbito individualizado, mas em especial por meio da socialização de condições e situações em que o pensar sobre possíveis soluções seja feito em coletividade.

Os momentos de estágio são, portanto, intercâmbio de realidades, vivências e conhecimentos inerentes ao agir docente. Esse intercâmbio ocorre numa relação constante entre ação-reflexão-ação, a qual proporciona melhoria do ensino nos espaços que integram o processo de estágio, ou seja, a universidade, a escola, a comunidade. São também momentos de fortalecimento do compromisso do curso de Letras na Universidade de Brasília, com a constante busca de transformação da educação na sociedade brasileira.

Na Universidade de Brasília, o curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana e suas respectivas literaturas busca



pautar o processo de estágio obrigatório a partir de suas próprias bases legais, as quais nos chegam por meio dos documentos explicitados a seguir.

- Lei n. 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE n. 01/02 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE n. 02/02 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para a formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP n. 027/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP n. 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, cursos de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução CNE/CES n. 18, de 13/03/2002 – Institui Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Letras.
- Decreto n. 5.622, de 19/12/2005 – Regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Assim, o Estágio Supervisionado, de maneira geral, objetiva:

- oportunizar e estimular reflexões ao futuro professor sobre seu papel como agente de transformação da sociedade com base nas vivências com os diferentes sujeitos que compõem e participam dos espaços educacionais públicos de ensino de inglês;
- promover espaço para que os professores em formação possam aproximar-se, conhecer e compreender as realidades de ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas da educação básica e também em institutos de idiomas, exercendo assim reflexões e travando diálogos a respeito de concepções sobre educação, língua, linguagem, ensino, aprendizagem, bem como sobre a maneira como esses termos estruturam as abordagens e as metodologias de ensino da língua nos diferentes espaços de atuação;
- promover oportunidades de observação e regência em escolas da educação básica e em institutos de idiomas, nos quais os alunos possam atuar como professores e desenvolver atividades teórico-práticas pertinentes à formação docente.

São também objetivos, mais especificamente:

- promover atividades de planejamento de ensino para diferentes níveis da escola pública da educação básica e de institutos de idiomas;
- estimular reflexões acerca dos processos de ensinar e aprender a língua inglesa em suas dimensões de compreensão e produção, oral e escrita;



- estimular e fortalecer atitudes de investigação sobre a prática pedagógica, a fim de motivar também atitudes de autonomia diante das necessidades e das complexidades da vida em sala de aula;
- incentivar práticas de inovação no que se refere a ensinar e aprender inglês, considerando em especial a perspectiva de letramentos críticos e de uso de multimeios e tecnologias no ensino.

### **2.10.3.1 Organização administrativa**

O Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana deverá ter um coordenador, nomeado entre os docentes do quadro do curso, ao qual competirá planejar e coordenar as ações relativas ao estágio nos cursos de Letras, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. Também serão responsabilidades do coordenador a administração e o repasse de informações a respeito das formalizações do estágio obrigatório na Universidade de Brasília e em sua relação com a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, bem como os diálogos e os relacionamentos com as escolas públicas parceiras que recebem os estagiários em suas dependências.

Os graduandos-estagiários são amparados por um convênio estabelecido entre a Universidade de Brasília e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ao se matricularem nas disciplinas de estágio supervisionado, os alunos deverão receber do coordenador de estágio e do professor supervisor de estágio todas as orientações pedagógicas e burocráticas para o estágio. Os alunos em atividades de estágio são também assistidos por seguro.

### **2.10.3.2 Organização didático-pedagógica e carga-horária**

As disciplinas de Estágio, que podem ser cursadas a partir da segunda metade do curso de Letras, totalizam uma carga horária de 420 horas e estão assim distribuídas:

- Estágio Supervisionado 1 – Regência no Ensino Fundamental  
Créditos/carga horária: 6 créditos/90 horas
- Estágio Supervisionado 2 – Regência no Ensino Médio  
Créditos/carga horária: 6 créditos/90 horas
- Estágio Supervisionado 3 – Regência em Instituto de Idiomas  
Créditos/carga horária: 8 créditos/120 horas
- Estágio Supervisionado 4 – Projetos (Educação Infantil, 3<sup>a</sup> idade, PNE, EAD, etc.)  
Créditos/carga horária: 8 créditos/120 horas

As disciplinas de Estágio Supervisionado, sob a condução e a supervisão de um professor de Estágio do quadro docente do curso de Letras Inglês, acontecem por meio da divisão da carga horária para as seguintes atividades:

- leitura, reflexão e orientação em sala de aula;



- planejamento e execução de aulas simuladas para exercício de análise e reflexão;
- elaboração de projetos e/ou planejamentos para atuação na escola pública da Educação Básica e em instituto de idiomas, aqui compreendido como a escola de extensão UnB Idiomas do Instituto de Letras da UnB;
- observação de aulas em escolas públicas e na escola de extensão UnB Idiomas do Instituto de Letras da UnB;
- regência em escolas públicas e na escola de extensão UnB Idiomas do Instituto de Letras da UnB;
- elaboração de Documento Final de Estágio.

Os estagiários, estudantes graduandos, deverão, uma vez matriculados nas disciplinas de Estágio, comprometer-se de forma acadêmica e pessoal com as atividades anteriormente listadas, que compõem o quadro de ações para o desempenho do trabalho de estágio.

### **2.10.3.3 Acompanhamento e avaliação do estágio**

Considerando em sua plenitude este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Letras – Inglês, a avaliação do desempenho acadêmico deve implicar análise de uma complexa rede de relações, as quais envolvem pessoas, instituições, linguagens, situações, conhecimentos, metodologias e procedimentos determinados. Dessa forma, a avaliação deverá considerar não somente um produto final obtido, mas o processo de sua produção, a partir de contratos pedagógicos firmados no início de cada disciplina. Nesses contratos, que se dão por meio dos programas das disciplinas, deverão estar explicitados os critérios avaliativos a serem considerados pelo professor supervisor de estágio com base na expectativa de trabalho a ser desempenhado por cada um dos sujeitos que o firmam.

A avaliação poderá envolver, além do docente supervisor e do estudante estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor) da escola campo de estágio, que poderão, conforme decisão do professor supervisor, avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e outros aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente supervisor, contemplando elementos como: integração do discente estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

Independentemente das formas e dos critérios de avaliação adotados, ao término de cada semestre das disciplinas de Estágio Supervisionado os estudantes deverão elaborar um Documento Final de Estágio, de natureza acadêmico-científica, portanto analítica e crítica, que deverá permanecer arquivado na coordenação do curso para



atendimento das exigências legais e institucionais. O Relatório Final de Estágio deverá trazer a articulação e a sistematização dos conhecimentos adquiridos e produzidos no percurso do trabalho de estágio, bem como no percurso de todo o curso de Letras.

## **2.11. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**

### **2.11.1 Integração ensino, pesquisa e extensão**

O compromisso da Universidade de Brasília com a pesquisa, o ensino e a extensão pode ser observado pela expansão da quantidade de alunos matriculados. Em 2002, a UnB tinha 21.734 alunos regulares registrados nos cursos de graduação; em 2016, a quantidade de matrículas chegou a 37.071 estudantes. Na pós-graduação, entre 1998 e 2016, houve um crescimento na quantidade de estudantes no mestrado, passando de 668 para 4.103, e no doutorado, de 605 para 3.503 alunos. Já contamos com 83 cursos de mestrado e 65 de doutorado. Esse fenômeno também reflete o nível dos docentes. Em 2012, dos 2.344 docentes ativos da UnB, 84% eram doutores e 14% mestres. Atualmente, 91% são doutores e 8% são mestres.

O crescimento das atividades de pós-graduação e pesquisa possibilita maior integração com a graduação. Os alunos de graduação dos cursos de Letras da UnB são beneficiários diretos, desde 2007, das instalações do Laboratório de Pesquisa em Linguística Aplicada e de disciplinas específicas introduzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, no sentido de integrar os graduandos com as atividades da pós-graduação e da pesquisa. A pesquisa aplicada, cerne do Programa de Pós-Graduação, é introduzida e desenvolvida de forma prática nas disciplinas Fundamentos de Linguística Aplicada, Linguística Aplicada na Formação do Professor de Língua e Pesquisa em Linguística Aplicada. Na disciplina Fundamentos de Linguística Aplicada, ministrada pelos professores da pós-graduação, são introduzidos aos alunos da graduação o conceito de Linguística Aplicada e os principais temas de pesquisa na área. Ao final da disciplina, os alunos elaboram um pequeno projeto de pesquisa envolvendo um tema concernente à Linguística Aplicada. Os alunos cursam, ainda, a disciplina Pesquisa em Linguística Aplicada, ministrada nas dependências do Laboratório de Linguística Aplicada, desenvolvendo atividades práticas de coleta e análise de dados. Na disciplina Linguística Aplicada na Formação do Professor de Língua, os alunos aprofundam seus conhecimentos na área, sendo a disciplina de grande importância para a formação dos alunos de licenciatura. Muitas vezes a pesquisa é realizada em cooperação com outras instituições de ensino superior e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. A Coordenação de Aperfeiçoamento (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) financiam os estudos e as pesquisas.

As disciplinas de Linguística Aplicada atraem alunos de todo o Instituto de Letras, sendo as turmas de cerca de quarenta alunos sempre compostas de alunos de cursos das diversas licenciaturas do Instituto, como a licenciatura em inglês, francês,



espanhol, japonês e português como segunda língua, o que proporciona riqueza no debate quanto às questões que envolvem o ensino-aprendizagem das línguas em questão. O resultado da oferta dessas disciplinas é que muitos dos alunos apresentados à pesquisa acabam por integrar projetos de Iniciação Científica conduzidos pelos professores da pós, utilizam seus conhecimentos e participações em projetos de Iniciação Científica, o que tem também resultado em experiências de publicação em coautoria com os docentes.

O Laboratório de Linguística Aplicada do Programa e as disciplinas de Linguística Aplicada ofertadas pelos professores da pós na graduação cumprem o papel de intensificar e integrar os alunos do Instituto de Letras com a pesquisa sobre os processos de ensino/aprendizagem de línguas. As disciplinas de Linguística Aplicada funcionam como catalisadoras e multiplicadoras da potencialidade da pesquisa aplicada para a formação universitária básica e para as profissões da área da linguagem.

Além desses benefícios, os alunos de graduação em Letras podem cursar disciplinas da pós-graduação para aproveitamento no currículo de graduação ou posterior aproveitamento quando estiverem cursando a pós-graduação. A vivência da Linguística Aplicada na graduação favorece também o aprofundamento dos conhecimentos de candidatos à pós-Graduação em Linguística Aplicada, e muitos deles tornam-se alunos do Programa. Mais tarde, como temos observado com base nos relatos e nos acompanhamentos de egressos no PPGLA, já como mestres ou doutores, esses alunos introduzem a Linguística Aplicada nos processos de formação de professores, atuando como docentes em faculdades e universidades de Brasília, do entorno e dos estados vizinhos de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Além do importante papel do Laboratório de Linguística Aplicada e da oferta de disciplinas de Linguística Aplicada na graduação, várias iniciativas têm sido implementadas visando a uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação. No ano de 2010 foi criado o **Núcleo de Educação de Professores e Aprendizes de Línguas (NEX)**. A criação do Núcleo teve por objetivo principal uma atuação mais ampla do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada nos processos de ensino e aprendizagem de línguas na Região Centro-Oeste em especial, por meio da oferta de cursos de educação continuada de professores e aprendizes.

A integração entre o ensino e a pesquisa é demonstrada, ainda, por meio da atuação constante de professores do departamento, os quais oferecem cursos em conjunto, incluindo também professores da pós-graduação e graduação, com a participação de alunos de pós-graduação e graduação. Alunos com alto nível de proficiência na língua estrangeira são convidados a se juntar aos projetos de extensão, atuando sob a supervisão de um docente, como no caso do **Projeto Reflexão na Ação**, coordenado pelo PPGLA. Nesse projeto, a comunidade de professores das redes públicas e particulares do Distrito Federal é convidada a participar de encontros semanais sob a responsabilidade compartilhada dos docentes do PPGLA e de alunos de Letras para um trabalho que alia a reflexão sobre o fazer docente em língua estrangeira e o estudo



da própria língua, visando ao aprimoramento da proficiência desses professores. Além disso, grande integração entre ensino e pesquisa é alcançada por meio da realização de seminários, colóquios, mesas-redondas e eventos diversos para reflexão e discussões acerca de diversos temas na área, em coparticipação entre o curso e o PPGLA.

O curso de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana também promove diversos cursos de extensão. O Departamento de Línguas Estrangeiras oferece ainda cursos de vários idiomas em sua escola de línguas, **UnB Idiomas**, a todos os alunos e à comunidade, que têm sido beneficiados com aulas ministradas por professores especializados e por estagiários dos diversos cursos de línguas do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras. O UnB Idiomas é também, desde sua concepção original, *locus* para o desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado e pesquisa em ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Além disso, conforme exposto no capítulo 1 (Organização Didático-Pedagógica), item 5.2 (Internacionalização), os alunos do curso de Licenciatura e Letras Inglês da UnB beneficiam-se das oportunidades de integração entre ensino e extensão nos Programas Inglês sem Fronteiras e Letras sem Fronteiras, nos quais atuam como professores sob a supervisão de um docente da UnB junto à comunidade universitária numa atividade extensionista, o que contribui para sua própria formação docente.

Diversos docentes do curso de Licenciatura em Letras Espanhol desenvolvem projetos de extensão com instituições parceiras, como escolas públicas e organizações não governamentais. Os alunos são selecionados pelos próprios professores coordenadores para participar dos projetos tanto na modalidade bolsista como na voluntária, a depender do fomento obtido para cada ano. Com as iniciativas da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL), do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) para curricularizar as atividades extensionistas, os projetos atualmente desenvolvidos passarão a ser *loci* de atividades curriculares de estágio e subprojetos temáticos.

Uma dessas propostas é o **Programa de Residência Pedagógica (RP)**, no qual, durante 18 meses, alunos a partir da segunda metade do curso engajam-se em 440 horas de atividades nas escolas parceiras sob a coordenação de um professor do nosso curso e a orientação de um professor da escola, denominado preceptor. No ano de 2018 foram abertas trinta vagas para os alunos do curso.

A Residência Pedagógica foi instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir do Decreto n. 8.977, de 30 de janeiro de 2017, e da Portaria n. 38, de 28 de fevereiro de 2018. “É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da



escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora” (CAPES, 2018). A organização do trabalho da RP prevê a inter e a transdisciplinaridade, ao propor atividades em conjunto entre áreas de língua estrangeira, sociologia e educação física, por exemplo, dentro dos temas transversais desenvolvidos na escola parceira. Assim, na proposta de curricularizar a extensão, o trabalho desenvolvido na RP poderá equivaler a horas de estágio.

Por sua vez, os alunos que se encontram na primeira metade do curso podem engajar-se no **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**, “uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino” (CAPES, 2018). A proposta do Pibid do curso de Licenciatura em Letras – Inglês também tem caráter inter e transdisciplinar, envolvendo áreas de inglês, português e sociologia.

Para mais informações sobre as instituições parceiras nesses programas e projetos, consultar o capítulo 3 (Corpo Docente e Tutorial), item 2 (Integração Interinstitucional).

### 2.11.2 Trabalho de Conclusão de Curso

**TCC** é a sigla para **Trabalho de Conclusão de Curso**, trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final. O TCC, em geral, pode ser escrito em alguns gêneros discursivos, tais como artigo, projeto de pesquisa ou monografia. No Instituto de Letras da Universidade de Brasília, o TCC é escrito em forma de monografia, visando à avaliação do graduando. O TCC, como instrumento de avaliação, mostrará se o aluno foi capaz de compreender, apreender e refletir acerca de tópicos fundamentais para a obtenção do diploma do curso de graduação e se este está habilitado para seu campo de trabalho. A elaboração do TCC segue regras específicas: trata-se de trabalho individual, redigido no último ano do curso, orientado por um dos professores do curso de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana.

Para iniciar o TCC, o aluno deve selecionar um tema, que deverá ser escolhido com base em determinados critérios, que incluem: afinidade com o tema; relevância para a comunidade científica e para a sociedade; existência de bibliografia suficiente; inovação, resposta a uma questão/dúvida que ainda persista.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve se constituir em uma monografia de no mínimo 15 páginas e no máximo trinta. Deve seguir, ainda, rigorosas normas para a citação das fontes bibliográficas consultadas para a fundamentação teórica do texto, bem como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



A monografia deve ser entregue pelo aluno em tempo hábil para apresentação pública, sob pena de reprovação. A avaliação do TCC escrito é feita por uma Banca Examinadora composta por professores que assistem e avaliam também a apresentação oral e os argumentos usados pelo aluno às questões colocadas. O professor-orientador assina um termo de compromisso a fim de que sua orientação seja formalmente assumida. O aluno assina o mesmo termo responsabilizando-se por seu trabalho.

### **2.11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa**

Na UnB, a pesquisa relaciona-se à excelência e à aplicabilidade do conhecimento, atendendo a demandas sociais tanto de políticas públicas como do setor produtivo ou de organizações sociais. Para a concretização desse objetivo, a Universidade procura estabelecer condições para apoiar e estimular a criação de novos espaços científicos, aumentando, assim, a capacidade de produção científica (PPPI, 2018, p. 27-28). Dentre as ações que dizem respeito à infraestrutura e ao fomento da pesquisa, destacam-se:

- o estabelecimento de políticas de planejamento e de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI);
- a criação de espaços institucionais, interdisciplinares e multiusuários formados por professores/pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos como núcleo estruturante, visando a garantir a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;
- o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento e verbas próprias, criando um sistema de apoio à pesquisa;
- o fortalecimento da pesquisa pela valorização de professores e técnicos que participam dos projetos, pela destinação de recursos que atendam às demandas básicas desses projetos e pelo incentivo ao estudante para incluir essas atividades em sua formação acadêmica;
- o financiamento de bolsas de pesquisa, especialmente para o Programa de Iniciação Científica (Pibic), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (Pibiti) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com definição clara das instâncias e dos processos, garantindo espaço para a discussão da própria agenda; e
- a criação de mecanismos próprios e ágeis de apoio aos pesquisadores, aos recém-doutores e aos novos docentes.

Os alunos da Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana podem se engajar em diversos projetos de Iniciação Científica orientados por professores do curso, ou por professores de outros cursos em áreas afins, como voluntários ou bolsistas CNPq ou FAP-DF. Podem orientar Pibics professores mestres e doutores. Para a conclusão da Iniciação Científica, os alunos produzem um artigo científico e apresentam seus trabalhos no formato de pôster no Congresso de Iniciação Científica anual da UnB. Além disso, podem participar dos eventos anuais da



Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), uma entidade civil sem fins lucrativos nem cor político-partidária voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

Em 2016, 1.781 projetos de Pibic foram aprovados pela UnB, dos quais 879 foram contemplados com bolsas de estudo (ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2017, p. 250). O número de bolsas, desde 2012, gira em torno de 920. Em 2017, dois projetos de docentes do curso foram contemplados com bolsas de pesquisa do Decanato de Ensino de Graduação para que fossem desenvolvidas pesquisas sobre a licenciatura. Vários alunos do curso foram envolvidos nessas investigações. Constantemente, outras iniciativas, assim como esta, possibilitam tal articulação.

Além disso, vários docentes são líderes de grupos de pesquisa certificados pela UnB e pelo CNPq e abrigam pesquisadores de outras instituições, mestrandos, doutorandos e alunos da graduação envolvidos com projetos Pibic.



## **2.12 Matriz curricular/carga horária/crédito**

### **2.12.1 Atividades complementares ou atividades acadêmico-científico-culturais**

O currículo do curso em Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana é integralizado mediante o cumprimento, pelos estudantes, de uma carga horária mínima de 210 horas (conforme Resolução CNE/CP n. 02/2002) de atividades complementares, de natureza acadêmico-científico-cultural, assim distribuídas:

- participações em eventos científicos com ou sem apresentação de trabalho (com diferentes pesos);
- exercício de monitoria remunerada ou voluntária;
- iniciação científica;
- certificados de cursos de extensão com carga horária mínima de 15 horas-aula;
- participação em projetos de extensão;
- atividades de estágio remunerado na área específica de formação.

A avaliação da carga horária e da pertinência das atividades diversificadas fica a cargo de comissão nomeada pelo Instituto de Letras.

### **2.12.2 Matriz curricular – créditos por atividade**

*Vide* Anexos 2 e 3 deste documento.

### **2.12.3 Quadro de equivalência entre disciplinas**

*Vide* Anexo 12

## **2.13 Ementas e bibliografias das disciplinas**

*Vide* Anexos 9 e 10 deste documento.

## **2.14 Descrição do processo de avaliação**

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional 2018-2022 (2018, p. 37) da Universidade de Brasília, são princípios da avaliação no curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana:

- respeito à identidade, à missão e à história das pessoas e da instituição;
- autoconhecimento, propiciando o reconhecimento e a superação de limites;
- avaliação formativa e não punitiva, valorizando não somente o resultado, mas também o processo;
- coexistência de processos de avaliação internos e externos complementares;



- adoção de metas e indicadores quantitativos e qualitativos no processo avaliativo;
- autonomia no processo avaliativo, reconhecendo as necessidades informacionais e de acompanhamento previstas em legislação e normas, também aquelas específicas da Universidade;
- responsabilidade social com a qualidade da educação superior fundamentada em valores éticos;
- comprometimento com o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade justa, solidária e ambientalmente sustentável;
- reconhecimento e valorização da complexidade institucional e da diversidade e da multiplicidade de seus atores;
- transparência e publicização do processo avaliativo, de seus resultados e das ações deles decorrentes;
- processo avaliativo reflexivo, constantemente aperfeiçoado, dinâmico, periódico e contínuo;
- comprometimento com as necessidades sociais e o desenvolvimento pleno do ser humano;
- indissociabilidade dos aspectos teóricos e práticos, quantitativos e qualitativos;
- avaliação participativa e multidimensional dos diversos cenários da vida acadêmica, considerando as responsabilidades diferenciadas de seus atores;
- avaliação integrada de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, possibilitando a identificação de processos sinérgicos; e
- reconhecimento da complexidade do ensino superior e da diversidade de práticas pedagógicas.

#### 2.14.1 Da instituição e da qualidade do ensino na graduação

Em 2002, A UnB constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o objetivo de apresentar um projeto de avaliação institucional. O projeto foi elaborado enfocando três eixos básicos: avaliação geral, com o objetivo de traçar uma visão mais abrangente da instituição; avaliação específica do ensino de graduação; e pesquisa de egressos. O processo de autoavaliação é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento (PDI), aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas com base nos documentos oficiais da instituição.

A partir de 2006, a UnB passou a elaborar seus relatórios anuais de avaliação institucional em consonância com os padrões exigidos pelo Sinaes. Dentre as ações e as propostas da CPA (2017) para a avaliação nos três eixos mencionados, figuram:

- **Programa AvaliaUnB**, que integra o Plano de Autoavaliação Institucional para o triênio 2017-2019. Seu objetivo é ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB e desenvolver ações de aproximação com a gestão acadêmica. Nesta ação, a CPA realiza visitas programadas às faculdades e aos institutos e apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional, incluindo a reflexão sobre os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação interna e externa para subsidiar a



construção de planos de melhoria e estudos relacionados ao perfil e à trajetória dos estudantes, além da política de acompanhamento dos egressos. De acordo com o cronograma de visitas da CPA às unidades de ensino, o NDE do curso de Licenciatura em Letras – Inglês receberá a comissão no ano de 2019.

- **Fórum de Avaliação**, realizado anualmente;
- **Boletim da CPA**, que traz à comunidade acadêmica, via *e-mail* e também na página virtual, diversos assuntos relacionados à avaliação e às ações da CPA;
- **pesquisa de egressos**, por meio de convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais;
- **estudos de evasão e sucesso** na UnB;
- **consulta à comunidade acadêmica**, anualmente realizada em plataforma *on-line*, sobre os temas de infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação; e
- **avaliação discente**, sendo esta a principal ferramenta utilizada para a avaliação da graduação. Desde 2012, os estudantes de graduação têm a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas, os professores, o apoio institucional e o próprio desempenho em formulário *on-line*.

#### 2.14.2 Avaliação docente

Na avaliação a partir da perspectiva do discente conduzida pela CPA, por meio de questionário virtual disponibilizado no momento da matrícula em disciplinas para um novo semestre, uma das categorias é a avaliação do professor e da disciplina. Os estudantes julgam itens divididos em quatro categorias: apoio institucional, disciplina, professor e autoavaliação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfatório e 5 excelente.

Essas informações, juntamente com índices como produção científica, envolvimento em extensão e carga horária na graduação, são usadas pela Câmara de Carreira Docente (CCD) como parâmetro para a progressão funcional dos docentes.

#### 2.14.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é parte integrante de todo o grande processo de educação do aprendiz. Ela deve ser compreendida como a obtenção de informações que permitam ao professor diagnosticar o progresso da aprendizagem para tomar decisões sobre o trabalho em sala de aula. Assim, a avaliação não deve ser vista como um momento isolado ao final de uma disciplina ou ao final do curso. Pelo contrário, para que se mantenha a função pedagógica da avaliação, é preciso que ela seja processual e continuada.

A literatura é recorrente em afirmar o uso equivocado da avaliação como instrumento de punição e manutenção do autoritarismo do professor, bem como o paradigma paternalista do ensino brasileiro, que muito pouca autonomia suscita e exige do aprendiz. Ao mesmo tempo, sabe-se que os professores constroem suas práticas educacionais baseados em suas experiências quando foram alunos. Nesse sentido, para promover uma formação integral e transdisciplinar que vise à educação de



professores e à autonomia de aprendizes de línguas, é desejável que o professor envolva os alunos no processo e nas decisões avaliativas.

Assim, a avaliação deve se pautar pelos objetivos negociados e renegociados nos contratos pedagógicos estabelecidos entre professor e aluno, considerando os conteúdos e as necessidades previamente descritas no ementário.

Durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico podem ser empregados diversos tipos de atividades avaliativas, tais como: observação e anotações do professor, trabalhos teóricos, redações, apresentações orais e seminários, entrevistas, elaboração de projetos, avaliação por pares, provas, etc. A decisão de quando, como e quais instrumentos utilizar cabe aos agentes envolvidos.

Independentemente de como seja conduzida a avaliação durante o trabalho pedagógico, a Universidade de Brasília determina que seu resultado final seja formalmente registrado em forma de menções, postulando a seguinte equivalência entre o sistema de notas aritméticas e o de menções:

SS (Superior)	9,0 a 10,0
MS (Médio Superior)	7,0 a 8,9
MM (Médio)	5,0 a 6,9
MI (Médio Inferior)	3,0 a 4,9
II (Inferior)	0,1 a 2,9
SR (Sem Rendimento)	zero

É aprovado na disciplina o aluno que obtiver menção igual ou superior a MM e também comparecer a pelo menos 75% das respectivas atividades curriculares. Ao aluno que comparecer a menos de 75% é atribuída a menção SR.

O aluno poderá solicitar revisão da menção atribuída, respeitando os prazos previstos no calendário acadêmico.

#### **2.14.4 Avaliação do curso**

Instituída pela Lei n. 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e em consonância com a Resolução do Consuni n. 1, de 2 de fevereiro de 2009, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelos processos de autoavaliação da Universidade de Brasília, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Composta por representantes discentes, docentes, técnico-administrativos e da sociedade civil, a CPA também participa do processo de avaliação dos cursos de graduação.

Por sua vez, a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação (Caeg), subordinada ao Decanato de Graduação, é o órgão responsável por estudos de avaliação e de acompanhamento de indicadores de cursos de graduação da



Universidade de Brasília. O processo avaliativo dos cursos de graduação contempla, além das etapas previstas no âmbito do Sinaes, necessidades informacionais específicas da Universidade. Suas ações visam, ainda, a contribuir para a reflexão a respeito da importância da avaliação para o ensino de graduação na instituição.

Em consonância com a proposta fundadora descrita no Projeto Político-Pedagógico Institucional da UnB, que se materializa também nas ações da CPA e da Caeg, é desejável que o corpo docente do curso de Letras – Inglês, a partir do seu Núcleo Docente Estruturante, juntamente com representantes do corpo discente, realize seminários periódicos de autoavaliação com a finalidade de refletir sobre o trabalho efetivado e traçar metas quantitativas e qualitativas para o aprimoramento dos cursos de Letras – Inglês, atingíveis no curto, no médio e no longo prazos.

Além disso, em 2008 foi criada a Coordenação de Integração das Licenciaturas da UnB, abrigada no DEG, cuja missão é coordenar ações e projetos que visem à melhoria dos cursos de licenciatura, tendo como objetivo realizar diagnósticos, compartilhar ações e discutir questões relacionadas à formação docente. A **CIL** tem oportunizado ações e reflexões em busca de soluções inovadoras, críticas e criativas para o enfrentamento dos problemas relacionados à formação docente, de forma orgânica e articulada.

Em 2014, o curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana foi avaliado *in loco* pela equipe do MEC, tendo recebido nota 5. Sobre isso, consultar o capítulo 4 (Infraestrutura), item 5 (Avaliação).

#### **2.14.5 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Os resultados das avaliações externas (principalmente o Sinaes) são objeto de análise em vários segmentos da instituição, desde a Comissão Própria de Avaliação (CPA) – no nível da Reitoria – até o Núcleo Docente Estruturante (NDE) – no nível do curso.

A DAI/DPO, juntamente com a CPA, acompanha os resultados das avaliações externas com a análise de seus indicadores e reflexão junto aos cursos sobre as ações decorrentes do processo de avaliação. Algumas ações – como a priorização de cursos, fase de avaliação e editais do DEG de fomento a laboratórios de ensino e aquisição de bibliografia – refletem o aspecto formativo da avaliação.

Os resultados das avaliações são também apreciados pelo Colegiado de Graduação, que se reúne mensalmente e é constituído pela direção do curso (que preside o Colegiado), pelos coordenadores de graduação (de todas as habilitações), pelos chefes dos departamentos que formam o Instituto de Letras e por um representante discente, geralmente membro da diretoria do Centro Acadêmico.

A oferta de disciplinas (incluindo adequação de espaço físico e disponibilidade de material audiovisual e uso de tecnologias aplicadas à educação) bem como o desempenho docente são avaliados por meio de questionário eletrônico, respondido



semestralmente pelos discentes – à época da matrícula via web – com relação às disciplinas que cursaram no período anterior. Os resultados dessa consulta eletrônica são contabilizados pelo Cespe/UnB e encaminhados semestralmente aos departamentos, que os remetem aos docentes, como forma de autoavaliação. Os colegiados também têm a função de debater os resultados da unidade acadêmica nesses aspectos.

O NDE, composto por docentes do quadro permanente nas áreas de conhecimento que constituem a base do curso (língua estrangeira e literatura), reflete sobre os resultados das avaliações para propor implementações para o aprimoramento do curso, principalmente no que concerne à estrutura curricular e às possibilidades de experiências acadêmicas enriquecedoras aos discentes. Um exemplo de uma importante decisão do NDE, em atendimento às sugestões da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL), é a organização de atividades curriculares em projetos de extensão desenvolvidos por docentes do curso, como forma de integrar ensino, pesquisa e extensão, com base na curricularização das atividades extensionistas. As questões de ordem técnica para o lançamento dessas atividades no histórico acadêmico estão sendo atualmente estudadas pela Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SAA) e pela CIL.



## CAPÍTULO III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3.1 Organização acadêmica e administrativa

#### 3.1.1 Estrutura organizacional

*Vide* Anexo 3.1

#### 3.1.2 Coordenador de curso

A Coordenação de Graduação é exercida por um professor, indicado ou eleito pelo seu respectivo colegiado de curso, que orienta e acompanha o estudante desde o ingresso na Universidade até sua formatura. Também cabe a esse professor coordenar todas as atividades de graduação do curso, incluindo os trâmites de matrícula, ajuste e trancamento de disciplinas. As competências do coordenador de graduação da Universidade de Brasília foram fixadas pela Resolução Cepe n. 008/1989. Segundo essa resolução, as atividades do coordenador são as seguintes:

- I - coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do(s) respectivo(s) curso(s) de graduação;
- II - articular, com o Decanato de Ensino de Graduação e seus órgãos de apoio, a explicitação e a implantação de uma política de ensino de graduação;
- III - articular, com o(s) chefe(s) de departamento(s) do(s) curso(s) de sua competência, o tratamento dos questões acadêmicas e administrativas necessárias ao cumprimento de suas funções;
- IV - integrar a respectiva Congregação de Carreira de Cursos de Graduação;
- V - articular, com os representantes de departamento nas Congregações de Carreira dos Cursos de Graduação, nas quais seu respectivo departamento tem representatividade, as questões acadêmicas de sua responsabilidade;
- VI - articular, com os demais coordenadores de graduação, o oferecimento de disciplinas obrigatórias e/ou optativas do(s) currículo(s) de sua responsabilidade;
- VII - articular, com os demais coordenadores de departamento, a integração e o desenvolvimento de uma política de ensino e das ações a ela relacionadas;
- VIII - articular, com o Centro Acadêmico do seu respectivo curso, o tratamento das questões que interessam a ele e promover a divulgação entre os estudantes das informações relevantes à vida acadêmica;
- IX - submeter aos colegiados competentes os assuntos relativos à Coordenação de Graduação;
- X - analisar e divulgar a demanda por vagas no seu respectivo curso;
- XI - coordenar o planejamento da oferta, intra e interdepartamental, de disciplinas e



- atividades do respectivo curso, compatibilizando-o à demanda;
- XII - planejar e elaborar a lista de oferta de disciplinas do respectivo curso de graduação;
  - XIII - submeter à consideração e à aprovação do Colegiado Departamental a lista de oferta de disciplinas;
  - XIV - orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do curso de graduação e/ou estudar e coordenar formas alternativas de fazê-lo, observadas as peculiaridades do seu respectivo curso;
  - XV - assessorar o(s) professor(es) designado(s) na apreciação de processos de aproveitamento de estudos;
  - XVI - estimular a interação de professores de uma mesma disciplina e apoiar as atividades interdisciplinares;
  - XVII - estimular, manter registro e encaminhar aos órgãos de apoio competentes do Decanato de Ensino de Graduação as experiências de ensino inovadoras desenvolvidas por professores de seu respectivo curso;
  - XVIII - estimular a monitoria como parte do processo de formação do aluno e coordenar o concurso de seleção de monitores;
  - XIX - estimular o programa de bolsas de estudos;
  - XX - coordenar a elaboração de um relatório sobre as questões acadêmicas do curso de graduação de sua competência, relevantes ao desenvolvimento de uma política de ensino;
  - XXI - apoiar o desenvolvimento de projetos de avaliação de ensino/aprendizagem como instrumento de aprimoramento do processo de avaliação;
  - XXII - apoiar o exame e a avaliação permanente do currículo do respectivo curso;
  - XXIII - estudar e divulgar, no âmbito departamental, a legislação e as informações necessárias ao exercício da orientação acadêmica e à aplicação do Siac;
  - XXIV - encaminhar às instâncias competentes questões relativas aos problemas de ensino/aprendizagem quando a solução transcender os limites do exercício de sua função; orientar o aluno na sua vida acadêmica.

### **3.1.3 Colegiado de Graduação**

O Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras é assim composto:

- I - o diretor ou vice-diretor do Instituto de Letras (IL), como presidente;
- II - os coordenadores dos cursos de graduação do IL - Licenciaturas diurno/noturno: Língua Portuguesa e respectiva Literatura, Língua Inglesa e respectiva Literatura, Língua Francesa e respectiva Literatura, Língua e Literatura Japonesa, Língua Espanhola/Literatura Espanhola e Hispano Americana. Bacharelado diurno/noturno: Língua Portuguesa e respectiva Literatura, Língua Inglesa e respectiva Literatura, Língua Francesa e respectiva Literatura, Tradução Inglês, Tradução Francês, Tradução Espanhol, Línguas Estrangeiras Aplicadas.
- III - os chefes dos departamentos;

São atribuições do Colegiado dos Cursos de Graduação (CCG):



- I - propor políticas para o ensino de graduação;
- II - propor os currículos dos cursos, bem como suas modificações, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).
- III - propor a criação ou a extinção de disciplinas, a alteração de pré-requisitos, bem como alterações do fluxo curricular dos cursos ao Cepe;
- IV - aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- V - zelar pela qualidade do ensino e definir critérios para sua avaliação interna;
- VI - opinar e decidir sobre a participação do Instituto em outras disciplinas e cursos intra e interinstitucionais;
- VII - elaborar a análise dos processos de transferência obrigatória;
- VIII - definir critérios e decidir sobre as vagas para as mudanças de cursos, dupla habilitação, mudança de habilitação e transferência facultativa;
- IX - aprovar os programas das disciplinas, bem como suas modificações;
- X - criar subcomissões para tarefas especiais; e
- XI - tratar de outros assuntos relacionados aos cursos de graduação.

Os colegiados dos cursos de graduação reúnem-se com frequência e periodicidade regular para deliberação dos assuntos de interesse do curso.

### **3.1.4 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e respectiva Literatura foi constituído pelo Ato da Direção do Instituto de Letras nº 16/2014, de 11 de abril de 2014. Em consonância com o disposto pela Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), o NDE tem atuado no sentido de contribuir para o cumprimento e o aprimoramento do projeto do curso, em especial no que se refere a questões que têm relação direta com a organização da matriz curricular, a atribuição da carga horária das atividades complementares e as regulamentações de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, estágio remunerado, outorga antecipada de grau, entre outras.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) acompanhar o desenvolvimento e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação dos cursos e da formação, tendo em vista as demandas e as possibilidades do campo de atuação profissional em sentido amplo;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados Departamentais e no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras;
- d) analisar e avaliar os programas de disciplinas, propondo a atualização de ementas e de bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares;



- e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- f) propor alternativas de integração horizontal e vertical dos cursos ofertados pelo Instituto de Letras, respeitando os eixos estabelecidos pelos projetos pedagógicos dos cursos;
- g) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- h) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, considerando as demandas específicas do curso e as áreas do conhecimento;
- i) supervisionar as formas de avaliação dos cursos, subsidiando o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras.

### 3.2 Integração interinstitucional

Segundo o PPPI (2018, p. 26), cabe ao ensino de graduação estabelecer a relação entre os conhecimentos produzidos na UnB e as demandas do mundo do trabalho desde os primeiros períodos do curso, desenvolvendo práticas pedagógicas e atividades acadêmicas que contribuam para a consolidação da formação profissional do estudante. Dessa forma, a parceria científica e pedagógica da UnB como sistema de educação superior com outras instâncias educacionais, promovendo a articulação entre teoria e prática, em âmbito local, regional e nacional, nos setores públicos e privados, passa a ser um dos aspectos norteadores de nossas ações.

Nesse sentido, diversas ações de ensino, pesquisa e extensão no curso de Licenciatura em Letras – Espanhol têm sido desenvolvidas com parceiros institucionais.

#### 3.2.1 Com a rede pública de ensino

A parceria do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da UnB com a rede pública de ensino acontece, principalmente, no âmbito dos estágios supervisionados, do Programa de Residência Pedagógica (RP) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O quadro a seguir elenca algumas das escolas da rede pública de ensino parceiras e onde são desenvolvidas as atividades desses nossos programas e projetos.

**Quadro 1. Escolas da rede pública de ensino parceiras**

Programa/projeto	Escola campo parceira
Estágio supervisionado	CEM 02 Brazlândia DF
	CEM 02 Planaltina DF

### 3.3 Apoio ao discente



O corpo discente da Universidade de Brasília conta com atendimentos especializados do ingresso à conclusão dos cursos. Serviços essenciais como registro acadêmico, emissão de carteirinha estudantil e recebimento de diplomas fazem parte da rotina dos *campi*. Estudantes também podem fazer uso de uma rede de apoio que inclui orientação universitária com abordagem psicoeducacional e programa de apoio às pessoas com necessidades especiais. Facilitar a vivência universitária é um dos compromissos dos servidores da UnB. Dentre os programas de apoio ao discente, a UnB oferece:

- **Programas e projetos de extensão:** as várias áreas do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) e do Instituto de Letras têm programas e projetos de extensão que possibilitam aos alunos participar de um grande número de atividades durante o curso, além de promover vários eventos de extensão ao longo de cada semestre.
- **Monitoria:** alunos de graduação aprovados na disciplina em questão prestam apoio pedagógico ao professor e aos alunos. Os monitores têm um horário de atendimento fixo ou atendem sob demanda, quando contatados. As monitorias podem ser voluntárias ou remuneradas e contribuem para ampliar a formação acadêmica do aluno e aumentar seu envolvimento com a instituição. Todas as monitorias garantem dois créditos de módulo livre ao aluno e as monitorias remuneradas concedem uma bolsa de R\$ 450,00 por semestre (pagos em duas parcelas de R\$ 225,00).
- **Centros Acadêmicos (CAs):** os CAs tradicionalmente promovem a integração dos estudantes por meio de festas e eventos e se constituem como a primeira instância de representação do estudante de determinado curso de graduação. Os discentes das habilitações em espanhol são representados pelo Calet.
- **Programa de Iniciação Científica (Proic/Pibic):** o Programa de Iniciação Científica visa a envolver os discentes em atividades científicas e tecnológicas e a formá-los como futuros pesquisadores. O Programa é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação que concede bolsas de estudo pelo período de um ano, renováveis por igual período. Há também a possibilidade de atuar como pesquisador voluntário, isto é, sem concessão de bolsa. Atualmente, no âmbito da área de espanhol do LET, os seguintes programas de pesquisa estão vigentes e funcionam com apoio de estagiários de Iniciação Científica.
- **Programa de Educação Tutorial (PET):** o PET é um programa do Ministério da Educação que consiste de grupos de estudos orientados por um tutor com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas. Os estudantes recebem bolsas de estudo do MEC.
- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid):** visando ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica, o Pibid promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da UnB que atua na licenciatura e de um professor da escola de Educação Básica. O Programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência em



- parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino.
- **Mobilidade e intercâmbio:** os discentes das habilitações em espanhol têm acesso aos programas de intercâmbio com universidades com as quais a UnB mantém convênio. Existem diversas oportunidades promovidas por órgãos da UnB, principalmente pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), que publica seus editais em página no portal da UnB, e pelo Programa Piloto Letras sem Fronteiras, vinculado ao Programa Idiomas sem Fronteiras, do Ministério da Educação.
  - **Serviço de Orientação Universitário (SOU):** é uma das coordenações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (Daia) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Está presente em cada um dos quatro *campi* da UnB: no Darcy Ribeiro (Asa Norte), na Faculdade UnB Ceilândia (FCE), na Faculdade UnB Gama (FGA) e na Faculdade UnB Planaltina (FUP). A missão do SOU é apoiar os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional ao longo de sua trajetória acadêmica. No SOU, os estudantes dispõem de acompanhamento acadêmico durante sua permanência no curso, podendo o atendimento ser individual ou em grupo. O SOU também participa da elaboração de políticas institucionais, uma vez que dialoga com estudantes, professores e funcionários a respeito das relações acadêmicas.
  - **Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (Cdap):** órgão da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (Daia), vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Ao Cdap compete coordenar e acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes em suas atividades de estágio obrigatório ou não obrigatório em empresas conveniadas com a Universidade de Brasília.
  - **Programa Jovens Talentos para a Ciência (JTCic):** destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. Os estudantes recém-ingressos em universidades federais e institutos federais de educação serão inscritos pela instituição de ensino superior. Os alunos serão selecionados por universidade, mediante prova de conhecimentos gerais. Os aprovados receberão bolsa no valor de R\$ 400 pelo período de 12 meses.
  - **Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE):** vinculado à Vice-Reitoria da UnB, o PPNE media o relacionamento entre o professor, o funcionário e o estudante portador de necessidades especiais da UnB. Com ações como o Programa de Tutoria Especial, o Projeto da Biblioteca Digital e Sonora e a oferta de transporte a esses universitários dentro do *campus*, o Programa visa a proporcionar o livre exercício da cidadania para todos aqueles que integram a comunidade acadêmica da instituição.
  - **Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (Caep):** é um centro vinculado ao Instituto de Psicologia (IP) da UnB cuja função é apoiar os departamentos na realização das atividades práticas necessárias à formação profissional e acadêmica dos alunos de graduação e de pós-graduação, em especial estágios supervisionados, programas de extensão e de pesquisa, por meio da prestação de serviços psicológicos à comunidade.

### 3.4 Interação e comunicação



### 3.4.1 Sistemas de informações acadêmicas

O Centro de Processamento de Dados (CPD) administra diversos sistemas de informações acadêmicas e administrativas. Dentre eles destacam-se os seguintes sistemas acadêmicos:

- matrícula web: matrícula de graduação e pós-graduação;
- menção web: lançamentos de menções dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Sibol: gestão do Programa de Iniciação Científica (PIC);
- Sibolweb: gestão do Programa de Iniciação Científica (PIC) via web;
- Sidip: registro de diplomas;
- Siex: gestão dos cursos de extensão;
- Sigra: gestão dos cursos de graduação;
- Sippos: gestão dos cursos de pós-graduação; e
- Sistemas de Avaliação de Disciplinas: sistema de avaliação discente para disciplinas, professores, autoavaliação e suporte institucional disponibilizado pela Unb.

### 3.4.2 Plataforma de ensino e aprendizagem

A **Plataforma Aprender** é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle 2.4) concebido para apoiar professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas da UnB. Para mais informações, consulte o Capítulo IV (Infraestrutura), item 3.2 (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

A Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD) é a atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. Vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), a DEGD desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à plataforma Aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa. Há atualmente cerca de 2 mil cursos/disciplinas e registro de mais de 33 mil contas de usuários cadastrados.

### 3.4.3 Redes de comunicação

O **Portal UnB** produz notícias sobre o cotidiano acadêmico e administrativo da Universidade. Em 2017 foram publicadas 631 matérias e 81 artigos no Portal **UnBNotícias** e trinta reportagens no portal **UnBCiências**, tendo sido divulgadas as principais pesquisas, premiações e avaliações/reconhecimento institucionais.

O Portal da UnB conta ainda com a parte de serviços acadêmicos e de informações aos usuários – públicos interno e externo da Universidade. No ano de 2017, o *site* teve



mais de 2,5 milhões de visitas, que geraram mais de 5 milhões de páginas visualizadas (CPA, 2017, p. 91).

Todos os centros de custo, docentes, servidores técnicos, estagiários e bolsistas têm à disposição uma conta de *e-mail* pessoal, o **Webmail UnB**, que pode ser acessado de qualquer mídia eletrônica (*desktop, notebook, tablets, smartphones*, etc.) por meio de qualquer navegador da internet. Por meio da lista de discussão **InfoUnB**, as unidades acadêmicas podem divulgar chamadas, informações, notícias, informes, etc. a toda a comunidade acadêmica.

O Instituto de Letras disponibiliza em sua página virtual informações sobre processos acadêmicos e informes relevantes relacionados à área de Letras. Cada departamento tem uma página institucional.

No contexto histórico e tecnológico atual, de comunicação em tempo real, as redes sociais desempenham importante papel na comunicação e na interação entre os membros de uma comunidade. A presença da UnB nas redes sociais é orientada ao diálogo da instituição com seus públicos, levando informações e conteúdo produzidos pela Secretaria de Comunicação pertinentes a ensino, pesquisa e extensão.

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol dispõem de diversos canais de informação e comunicação via Facebook:

- UnB – Universidade de Brasília: página na Universidade;
- Instituto de Letras UnB: página do IL;
- Letras Espanhol UnB: grupo e página dos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol;
- Calet UnB: grupo e página do Centro Acadêmico dos alunos de Letras (Calet).

### 3.5 Corpo docente: titulação e atividades acadêmicas e profissionais

#### **Maria Carolina Calvo Capilla**

Possui doutorado em Língua Espanhola pela Universidade Complutense de Madri (2016), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2007) e graduação em Filologia Árabe e Islã pela Universidade Autônoma de Madri (1984). Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em espanhol, atuando principalmente nos seguintes temas: contato de línguas e processos de atrito da L1, sociolinguística, interferência e influência da L2, ensino de espanhol como língua estrangeira.

*Link para o Currículo Lattes:*

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4138204Y6>



**Maria Luisa Ortíz Alvarez**

Formada em Língua e Literatura russas e mestre em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior Pedagógico de Moscou. Possui doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia e Pós-doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Formou-se também como professora de Língua Portuguesa na Universidade de Havana, Cuba em 1992, instituição onde trabalhou como formadora de professores de língua russa durante 22 anos (1978 -2000) e 10 anos (1990 - 2000) como formadora de professores de Português como língua estrangeira. Atualmente é Professora Associada III do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, instituição em que já ocupou os cargos de Vice - chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Em 2006 foi eleita Diretora do Instituto de Letras para o período de 2006-2010 e reeleita em 2010 para o período de 2010-2014. Foi membro da Diretoria da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ) entre 2001 e 2004. Atualmente é membro do Conselho Consultivo da SIPLÉ (2010-2013 e 2014-2017). Em 2005 foi eleita Presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e reeleita em 2007. Foi membro do Conselho Consultivo da ALAB no período de 2009 a 2011. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na Linguística Aplicada, e na área de estudos fraseológicos. Tem publicado vários artigos, capítulos de livros e livros nas áreas em que atua. Em 2008 e em 2012 foi candidata a reitora nas eleições para reitor da Universidade de Brasília. Forma parte de Conselho Editorial e Consultivo de várias revistas e livros (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística, Acta Semiótica et Linguística, Pontes Editores, dentre outras) e consultora ad hoc da CAPES, da FAPERÓ e da FAP-DF. É vice-coordenadora do Projeto "Português como Língua de Herança" (POLH), em parceria com a UFBA e o DPLP do Ministério das Relações Exteriores. Membro do Conselho Consultivo do Portal Don Professor de PLE do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Em novembro de 2011, durante o II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia realizado em Brasília, foi eleita Presidente da Associação Brasileira de Fraseologia. Na UnB atua na área de formação de professores, ministra aulas de russo nos cursos de extensão e já participou em vários projetos internacionais de formação de professores de PLE, como o PROFIC (Programa de Formação Continuada de Professores de Português Língua Estrangeira) e o POLH (Programa de Formação de Professores de Português - Língua de Herança) em vários países (México, Argentina, Paraguai, Estados Unidos, Uruguai, Suíça, Cuba, Colômbia, Espanha, Equador, dentre outros). É colaboradora externa do Grupo de pesquisa FRASEONET da Universidade de Santiago de Compostela, a convite da coordenadora do projeto Profa. Dra. Maria Isabel Gonzalez del Rey.

*Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0562632464695581>*

**Aline Fonseca de Oliveira**



Aline Fonseca de Oliveira é doutora pela Universidad de Barcelona, UB, Espanha (2013)- "Programa de Doctorado en Enseñanza de la Lengua y la Literatura?". Diploma reconhecido e apostilado pela UFPE em 2014. DEA (Diploma de Estudios Avanzados) expedido em 2007, pela Universidad de Barcelona, Espanha. Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (2004). Curso de "Postgrado en Formación de Profesores de Español como Lengua Extranjera" pela Universidad de Barcelona, Espanha (1999). Professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB), atuando nos cursos de graduação em Letras - Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada- PPGLA. Suas principais áreas de interesses: fonética aplicada, entoação, didática da pronúncia, ensino-aprendizagem do espanhol como língua adicional (L2/LE) e formação de professores de línguas. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1895304971163472>

### **Edna Gisela Pizarro**

Possui bacharelado em Antropologia pela Universidad de Puerto Rico (1983), mestrado em Espanhol pela University of Wisconsin Madison (1987), professora de espanhol na universidade desde 1996. Atuação nas seguintes áreas: estágio supervisionado em Língua Espanhola e civilização hispanoamericana. Coordenadora do projeto de estágio de espanhol (PESES) e do Núcleo de Línguas e Tecnologias. Atual diretora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução LET/UnB.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1396976936352821>*

### **Monique Leite Araújo**

Licenciada em Letras-Espanhol (2007) e com 2º habilitação em Letras-Português (2011) pela Universidade de Brasília, pós-graduada em Multiletramentos pela Universidade Gama Filho (2012) e mestra em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2014). Atualmente é doutoranda da Universidad de Barcelona, vinculada ao Departamento de Didáctica das Ciências, das Línguas, das Artes e das Humanidades, na linha de pesquisa sobre Didáctica da Língua e da Literatura, com foco em Didáctica da Pronúncia e em Ensino da Língua Oral. É professora assistente da Universidade de Brasília (2016 -), atuando na disciplina de Teoria e Prática do Espanhol Oral e Escrito e na disciplina de Expressão Oral da Língua Espanhola. Desenvolve pesquisas na área de Fonética aplicada ao Ensino de Línguas, com foco nos estudos sobre a entoação, o ensino da língua oral e da pronúncia.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4251624052817609>*

### **Rosilei Justiniano Carayannis**

Rosilei Justiniano Carayannis é doutora em "Didáctica de la Lengua y la Literatura" pela Universidad de Barcelona - Espanha (2016). É especialista em Língua Espanhola pela Universidade Federal do Espírito Santo (1998). Possui graduação em Letras nas



Licenciaturas: Português-Inglês (1990) e Português-Espanhol (1994) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora em cursos de Letras desde 1990. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, onde atua como formadora de professores de língua espanhola no curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9196617543404173>*

### **Yamilka Rabasa Fernandez**

Possui graduação em Letras pela Universidade de Havana (2006) e mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2012). Doutora em 2018 pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atua como professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com interesse nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de espanhol no Brasil, interlíngua, formação de professores de espanhol em língua-discurso-cultura, narrativa breve feminina cubana e currículo Multirrede-Discursivo.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6462508239889307>*

### **Sabrina Lima de Souza Cerqueira**

Possui Bacharelado e Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006/2008), mestrado e doutorado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008 e 2017, respectivamente). Atualmente é professor adjunto I da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Espanhola, atuando principalmente nos seguintes temas: prosódia, pragmática (polidez), ensino de espanhol.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3882103738836259>*

### **Enrique Huelva Unternbäumen**

Enrique Huelva Unternbäumen possui mestrado em Filologia Germânica, Filologia Hispânica e História e doutorado em Linguística pela Universidade de Bielefeld (Alemanha), onde atuou como professor de Filologia Hispânica entre 1997-2002. Desde 2002 está vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da UnB, ministrando aulas no curso de graduação em Letras (Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana) e no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Sua produção acadêmica está relacionada especialmente ao estudo do vínculo entre gramática e cognição, dos processos de gramaticalização (especialmente nas línguas românicas) e do processo de ensino-aprendizagem de línguas. Na UnB, foi Coordenador dos Cursos de Graduação, Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Vice-diretor do Instituto de Letras, Coordenador do Núcleo de Recursos e Estudos Hispânicos, Coordenador do



Núcleo Instituto Confúcio e Diretor do Instituto de Letras. Atualmente é Vice-reitor da Universidade de Brasília.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4228722426543450>*

### **Juan Pedro Rojas**

Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da UnB (Universidade de Brasília) no curso de Letras Espanhol. Possui graduação em Letras-Português pela Universidad Nacional de Rosario (2000), graduação em Letras Espanhol pela Universidade de Brasília (2006), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2006) e Doutorado em Teoria Literária (2015) também na mesma Universidade. Vice Chefe de Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2239048835203566>*

### **Janaína Soares Alves**

Doutora em Língua Espanhola pela Universidade de Salamanca (2005), Espanha, com título reconhecido na área de Letras- Estudos de Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada e licenciada em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo (1996) Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília- UNB. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, - credenciada ao Programa de Pós-Graduação PGLA /UnB, com ênfase no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, Formação de professores de Língua Estrangeira e Elementos de Tradução no processo de ensino/aprendizagem de E/LE. Coordena projetos na área de léxico comparado espanhol-português, ensino de espanhol para crianças não-alfabetizadas e ensino de língua estrangeira com recursos escassos.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1417501684666047>*

### **Paulo César Thomaz**

Graduado em Letras Português/Espanhol pela Universidade de São Paulo (1995). Mestre (2001) e doutor (2009) em Literatura/Letras pelo Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de São Paulo. Desde 2010 é professor adjunto da Universidade de Brasília. Tem experiência em docência e pesquisa na área de Literatura/Letras, com ênfase em literaturas hispânicas e brasileira recentes, entre as quais se inserem as expressões afrodescendentes e ameríndias latino-americanas. Atua majormente com os seguintes temas em seu âmbito de pesquisa: biopolíticas, ditaduras, violências, catástrofes e diásporas. No que diz respeito à teoria literária desenvolve estudos de tópicos como epistemologias alternativas, decolonialismos e pósdiscursividade.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4316234615784857>*

### **Erivelto da Rocha Carvalho**



Doutor em Literatura Espanhola e Hispano-Americana pela Universidade de Salamanca (2010), título revalidado como Doutor em Literatura pela Universidade de Brasília (2012). É formado em História pela Universidade de Brasília (1997). Tem experiência na área de estudos literários e ensino da história, com o interesse voltado principalmente para os seguintes campos: relações entre literatura e história; literatura espanhola do século XVIII e literatura espanhola contemporânea; retóricas do providencialismo; interfaces culturais entre Brasil e Espanha. Colaborou com a Cátedra Agostinho da Silva (TEL/IL/UnB) e também forma parte do Grupo de Pesquisa em Literatura Latino-Americana Contemporânea (TEL/IL/UnB). É membro suplente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras- Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de Brasília, onde atua como professor adjunto da área de Literatura Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Teoria Literária e Literaturas.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2148345416834782>*

### **Anna Herron More**

É professora-doutora e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB). Possui graduação em American History and Literature - Harvard University (1993), mestrado (1997) e doutorado (2003) em Hispanic Languages and Literatures - University of California, Berkeley. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Hispânicas e Teoria Crítica, atuando principalmente nos seguintes temas: imperios ibéricos, pensamento e letras seiscentistas, teoria cultural e história. É coordenadora do Seminário Aberto dos Estudos Hispânicos (SEAH) e membra dos coletivos acadêmicos: La Patrona e Tepoztlán Institute for the Transnational History of the Americas. Tem sido agraciada com bolsas como as das seguintes agências: Fulbright Commission, University of California Office of the President, Mellon Foundation. Foi professora

visitante na Stanford University (2017).

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4815802338843319>*

### **José Luiz Martinez**

Bacharelado em Música pela Universidade de São Paulo (1986), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado (Ph.D.) em musicologia pela Universidade de Helsinki (1997). Atualmente é professor assistente doutor do Departamento de Linguagens do Corpo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, assim como orientador credenciado na pós-graduação em música da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de musicologia, com ênfase em Semiótica da Música, atuando principalmente nos seguintes temas: composição, música contemporânea e música clássica da Índia. Sua área de pesquisa mais recente se volta para o estudo da intersemiose entre a música e as artes, especialmente ópera, música e dança, música e cinema, música e multimídia.

*Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4691634456137139>*

## **3.6 Professores colaboradores: titulação e atividades acadêmicas e profissionais**



**Aránzazu González Sánchez**

Formada em Letras Hispânicas pela UCM (Espanha) , onde realizou um Máster em Formação de Professores Especialistas no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Trabalhou em Mozambique e Portugal como leitora de espanhol na Universidade Eduardo Mondlane durante dois anos. Atualmente trabalha como leitora de espanhol na Universidade do Brasília.



## CAPÍTULO IV – INFRAESTRUTURA

### 4.1 Infraestrutura física

O Instituto de Letras (IL) possui várias salas de aula, módulos, auditórios, gabinetes docentes, salas de estudo e sala dos coordenadores, além das salas da Secretaria Integrada dos Departamentos, da Secretaria Acadêmica de Graduação e da Secretaria de Pós-Graduação. O IL possui seis módulos no subsolo do ICC Sul:

- Módulo 3: abriga uma secretaria administrativa do UnB Idiomas;
- Módulo 4: atende aos cursos de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileiro e Tradução. Abriga também a sala de mecanografia do instituto;
- Módulo 5: atende aos cursos de graduação do IL, abrigando os laboratórios especializados e as disciplinas práticas, além da sala de leitura;
- Módulo 6: possui um auditório para teatro, com capacidade para aproximadamente quarenta pessoas;
- Módulo 7: atende aos cursos de pós-graduação. Possui quatro salas de aula para os alunos da pós-graduação, sendo três salas com capacidade para 25 alunos e uma para vinte alunos. Além disso, o Módulo 7 possui um auditório com capacidade para cinquenta pessoas;
- Módulo 8: atende ao Programa UnB Idiomas. Possui salas de aula para o ensino de línguas à comunidade e serve também como local para a prática do estágio supervisionado.

#### 4.1.1 Gabinetes docentes

O IL é o maior instituto da UnB em número de docentes. Os gabinetes docentes ficam no primeiro andar do prédio denominado Instituto Central de Ciências. São salas novas, reformadas e arejadas, dispendo de mobiliário novo e boa iluminação, sendo compartilhadas por dois servidores. Os alunos têm acesso às salas docentes para orientações.

#### 4.1.2 Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico de Letras dispõe de uma sala ampla nas dependências do IL.

#### 4.1.3 Salas de aula

Em geral, as salas de aula na Universidade são administradas pela prefeitura do *campus*, que as aloca para as disciplinas em função do número de vagas e das necessidades específicas das disciplinas.

O IL dispõe de algumas salas nos Módulos, que são alocadas para disciplinas de prática como componente curricular.



#### **4.1.4 Salas de estudo**

No Módulo 5 há uma sala de leitura para os alunos da graduação com capacidade para 15 alunos. A sala dispõe de mesas e cadeiras, é bastante ampla, clara e arejada. Há um monitor responsável pela abertura e pelo fechamento da sala de leitura.

A Licenciatura em Letras Espanhol conta ainda com a sala de leitura do NUREH (Núcleo de Recursos Hispânicos) que funciona no subsolo do ICC e que possui uma ampla sala com mesas e cadeiras confortáveis, além de monitores exclusivos que atendem aos alunos e professores.

#### **4.1.5 Auditórios**

Auditório 1: possui capacidade para 120 pessoas, ar-condicionado, longarinas confortáveis com apoio lateral reversível para material e bebedouro. Na frente do auditório há um palco com mesa grande e poltronas confortáveis para os palestrantes.

Auditório 2: em formato de arena, comporta aproximadamente quarenta alunos. O auditório, localizado no Módulo 6 do IL, é utilizado para atividades artísticas e culturais, como peças teatrais desenvolvidas nas disciplinas de literatura e teatro.

#### **4.1.6 Sala de videoconferência**

A sala e o serviço de videoconferência são administrados pelo Centro de Informática (CPD) e estão disponíveis aos docentes, aos discentes e aos técnicos administrativos das unidades acadêmicas mediante reserva. Para serviços de webconferência (como skype, hangouts e outras plataformas similares), o CPD fornece sala com acesso à internet.

#### **4.1.7 Laboratórios de ensino/práticas**

No Módulo 5 há quatro salas de aula alocadas para disciplinas que têm a prática como componente curricular. Três salas têm capacidade para 25 alunos e uma para trinta alunos. As salas possuem quadro branco, mobiliário novo e modular, que permite a organização de trabalho colaborativo em grupos, e armários com chave. Em duas salas há televisão.

#### **4.1.8 Laboratórios especializados**

No mesmo módulo há três laboratórios especializados: Laboratório de Informática (com 12 computadores), Laboratório de Prática de Textos e Laboratório de Fonética e Fonologia. Os alunos de Licenciatura em Letras – Espanhol também se beneficiam do Laboratório de Linguística Aplicada, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (andar superior do prédio ICC Central); do Laboratório de Tradução, no Módulo 4 (ICC Sul Subsolo); e do Laboratório do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI) (andar superior do ICC Centro).



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**

---



## **4.2 Infraestrutura de gestão**

### **4.2.1 Coordenação do curso**

O IL possui uma sala dos coordenadores dos cursos de línguas estrangeiras para atendimento aos alunos. A sala fica localizada junto à secretaria do IL.

### **4.2.2 Salas de reunião**

O IL possui uma sala de reuniões, utilizada preferencialmente para reuniões do Conselho do IL e dos Colegiados de Graduação, Pós-Graduação e Extensão. O Departamento LET dispõe de três salas para reuniões de grupos de diferentes tamanhos: a sala Haruka Nakayama (até setenta pessoas), a sala 92 (até vinte pessoas) e a sala 87 (grupos pequenos de até dez pessoas).

## **4.3 Recursos educacionais**

### **4.3.1 Material didático-pedagógico**

Os materiais didático-pedagógicos são presença frequente nas salas de aula de língua espanhola e exercem papel importante na formação dos alunos. Ao se compartilhar da visão de que toda produção textual (escrita ou verbal) se insere em um contexto sócio-histórico-cultural e que essa inserção determina o contexto de produção do texto e sua utilização pelos leitores/ouvintes (BRONCKART, 1999/2009), pode-se inferir que o contexto educacional tem grande potencial para influenciar o conteúdo ou algum elemento que componha tais materiais.

Entre as várias características normalmente encontradas nos materiais utilizados em classe por professores destacam-se três: primeiramente, os materiais didático-pedagógicos constituem um contexto comunicativo pedagógico específico cujo objetivo é sustentar o processo de ensino-aprendizagem (de línguas); em segundo lugar, destinam-se a alunos em processo de aprendizagem (de uma determinada língua), o que faz com que seu conteúdo seja de alguma forma dividido ou escalonado em níveis de dificuldade; e, em terceiro lugar, refletem o contexto sócio-histórico-cultural em que são produzidos e/ou onde serão utilizados.

Em consequência, os materiais didático-pedagógicos utilizados no curso de Licenciatura em Letras Espanhol espelham a diversidade dos objetivos e das características das disciplinas do curso. Compreendidos da forma mais ampla possível, os materiais didático-pedagógicos incluem desde materiais mais tradicionais, como livros e artigos de revistas e periódicos, até aqueles provenientes de diferentes suportes, como materiais em vídeo e áudio. As peculiaridades do curso exigem também que sejam criados materiais específicos, que são preparados pelos próprios docentes.



### 4.3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Plataformas digitais trazem uma gama de possibilidades para disponibilização de conteúdos, fato que tem agregado alternativas às metodologias tradicionais de ensino. Nesse sentido, uma tendência recente no universo virtual é a disponibilização de ferramentas para uso livre e aberto de materiais digitais didáticos e de pesquisa, o que possibilita aos usuários não só visualizá-los, como também adaptá-los e redistribuí-los, com licenças de propriedade intelectual. Trata-se dos Recursos Educacionais Abertos (REAs), mecanismos que podem contribuir para melhorias nos processos de aprendizagem.

Nesse sentido, a **Plataforma Aprender** possibilita a organização das atividades acadêmicas com materiais de acesso aberto num Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle 2.4) concebido para apoiar professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas da UnB.

Esse recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial, favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

### 4.3.3 Repositório institucional da UnB

É um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e a disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. Sua missão é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB.

A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) é um serviço de informação mantido pela Biblioteca Central para o armazenamento, a preservação e a disseminação da produção intelectual dos discentes de graduação, pós-graduação e especialização. Seu conteúdo está disponível publicamente, proporcionando maior visibilidade e impacto da produção acadêmica da UnB.

O depósito de uma cópia digital dos trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização da UnB é obrigatório desde 2011, conforme estabelecido pela Resolução n. 01/2016 do Decanato de Ensino de Graduação. Encontram-se disponíveis no acervo digital as teses e as dissertações defendidas na UnB a partir de 2006.



#### 4.4 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, dos docentes e da comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais. Segundo o Anuário Estatístico 2017, a BCE possuía em seu acervo mais de 8.700 teses e dissertações, mais de 330.600 livros e quase 11 mil periódicos.

A BCE conta com dois laboratórios de acesso digital e com a Biblioteca Digital e Sonora, criada com o objetivo de atender à demanda dos deficientes visuais (da UnB e da comunidade em geral), coletando, reunindo, organizando e armazenado materiais em formato digital a fim de satisfazer as necessidades de informação de seus usuários.

#### 4.5 Avaliação do curso pelo MEC

O curso de Licenciatura em Letras – Espanhol foi avaliado *in loco* por uma equipe de dois avaliadores do Ministério da Educação entre 13/09/2015 a 16/09/2015, tendo recebido o conceito final 5. O relatório da avaliação está registrado sob o protocolo 201349443 no sistema eMec. A tabela a seguir resume os conceitos recebidos em cada uma das dimensões avaliadas.

**Tabela 4. Resultado da avaliação do curso *in loco* em 2015**

Dimensão	Descrição	Conceito
1	Organização didático-pedagógica	4,9
2	Corpo docente e tutorial	4,9
3	Infraestrutura	4,1
-	Requisitos legais e normativos	Atendidos
-	Conceito final:	5



## **CAPÍTULO V – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **5.1 Fundamentos legais**

Na Universidade de Brasília, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana busca pautar as suas atividades a partir de suas próprias bases legais, as quais nos chegam por meio dos documentos explicitados a seguir.

- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005 - Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Resolução CNE nº 02/02 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002 - Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.

### **5.2 Bases legais do Estágio**

Na Universidade de Brasília, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana busca pautar o processo de estágio obrigatório a partir de suas próprias bases legais, as quais nos chegam por meio dos documentos explicitados a seguir.

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação



## REFERÊNCIAS

# ANEXOS

**ANEXO 1 REGULAMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS – Habilitações em Língua  
Espanhola e Respectivas Literaturas Espanhola e Hispanoamericana**

**ANEXO 2 REGULAMENTO GERAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
LETRAS -ESPANHOL**

**ANEXO 03 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**ANEXO 04 REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO  
EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**ANEXO 05 REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA**

**ANEXO 06 CONCESSÃO DE CRÉDITOS EM ATIVIDADES  
COMPLEMENTARES REGULAMENTAÇÃO INTERNA DO IL**

**ANEXO 7 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

**ANEXO 08 FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS**

**ANEXO 09 FORMULÁRIOS DE EQUIVALÊNCIA ENTRE DISCIPLINAS**

**ANEXO 10 FORMULÁRIOS DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS**

**ANEXO 11 FORMULÁRIOS DE EMENTA DE DISCIPLINA**

**ANEXO 12 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

**ANEXO 13 LISTAGEM DAS DISCIPLINAS ALTERADAS**

**ANEXO 14 ATOS REGULATÓRIOS DE CRIAÇÃO, RECONHECIMENTO  
E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO**



**ANEXO 15 ATO DE CRIAÇÃO DO NDE**

**ANEXO 16 ATO DE NOMEAÇÃO DO NDE**

**ANEXO 17 ATAS DE APROVAÇÃO NOS CONSELHOS DAS  
UNIDADES ACADÊMICA.**

**ANEXO 18 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CURSO LICENCIATURA  
LETRAS ESPANHOL (UNB)**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**

---



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**

---